

# AVALIAÇÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UEPG

## BACHARELADO EM GEOGRAFIA

BASE DE DADOS: 2009

## PREFÁCIO

O presente documento apresenta a análise da avaliação de cursos na UEPG localizada no contexto mais amplo da autoavaliação institucional sem desconsiderar os processos avaliativos externos já realizados.

A avaliação dos cursos de graduação da UEPG foi concebida e planejada em conjunto com a Comissão Própria de Avaliação - CPA, Coordenações de Curso e Pró-reitoria de Graduação - PROGRAD, envolvendo a participação de discentes e docentes.

Os colegiados de curso, em diferentes momentos, promovem processos de acompanhamento e avaliação. No entanto, a proposta institucional de avaliação dos cursos de graduação conduzida pela CPA constitui-se em referencial importante para compreensão dos avanços alcançados e fragilidades a serem superadas.

Numa perspectiva formativa a avaliação realizada produziu informações objetivas sobre o curso o que permitirá a tomada de decisões na busca de adequações curriculares e na melhoria da qualidade das atividades acadêmicas.

Ainda considerando a perspectiva formativa e emancipatória desse processo, a divulgação dos resultados não conclui o trabalho. Estes, por si próprios, não produzem as transformações necessárias na direção da qualidade dos cursos. Contribuem, porém, de forma significativa para o processo de gestão dos cursos pelas coordenações e colegiados fundamentando suas propostas e ações.

Coerente com a concepção de avaliação escolhida objetiva-se construir uma cultura avaliativa de caráter permanente e formativo no âmbito dos cursos de graduação da UEPG.

Assim, os dados ora apresentados devem subsidiar a reflexão sobre as diferentes dimensões analisadas e permitir o repensar contínuo das ações e a transformação qualitativa de cada curso de graduação e da educação superior ofertada pela UEPG.

Graciete Tozetto Góes  
Pró-Reitor de Graduação

# **REITORIA**

## **Reitor**

João Carlos Gomes

## **Vice-reitor**

Carlos Luciano Sant'Ana Vargas

## **PRÓ-REITORIA DE PLANEJAMENTO**

Altair Justino

## **PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

Graciete Tozetto Góes

## **PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**

Benjamim de Melo Carvalho

## **PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E ASSUNTOS CULTURAIS**

Miguel Sanches Neto

## **PRÓ-REITORIA DE RECURSOS HUMANOS**

Ana Maria Salles Rosa Solak

## **PRÓ-REITORIA DE ASSUNTOS ADMINISTRATIVOS**

Ariangelo Hauer Dias

# COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

**Presidente:** Mary Ângela Teixeira Brandalise

**Vice-presidente:** Clícia Büher Martins

## **Representantes Docentes:**

### **I – Setor de Ciências Humana, Letras e Artes**

Esméria de Lourdes Saveli – Titular  
Hermínia Regina Bugeste Marinho – Suplente

### **II – Setor de Ciências Jurídicas**

Gracia Maria Vassão Iezak – Titular  
Dircéia Moreira – Suplente

### **III – Setor de Ciências Sociais Aplicadas**

Vanessa Saboia Zappia – Titular  
Diva Brecailo Abib – Suplente

### **IV – Setor de Ciências Agrárias e de Tecnologia**

Ana Claudia Barana – Titular  
Claudio Puríssimo – Suplente

### **V – Setor de Ciências Exatas e Naturais**

Jeremias Borges da Silva – Titular  
José Trobia – Suplente

### **VI – Setor de Ciências Biológicas e da Saúde**

Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Titular  
Everson Augusto Krum – Suplente

### **Representantes Técnico-administrativos**

Luciane Tessaroli Dezonet - Titular  
Nilvan Laurindo de Souza – Suplente

### **Representantes Discentes da Pós-graduação**

Márcio Cristiano de Souza Rastelli - Titular  
Juliana Souza Maestri – Suplente

### **Representantes Discentes da Graduação**

Aguardando indicação do DCE.

### **Representantes da Sociedade Civil Organizada**

Lauro José Muller – Titular  
Roldão Neves Godoi - Suplente

## **EQUIPE TÉCNICA**

Nicolý Talita Hrycyna Belo - Secretária  
Marcelo Henrique Gomes Carneiro - Analista de Sistema  
Rodrigo Gomes Bueno – Analista de Sistema

## **COORDENAÇÃO DE CURSO**

Leonel Brizola Monartirsky – Coordenador

## **Composição do Colegiado do Curso de Bacharelado em Geografia**

Leonel Brizolla Monastirsky

Luiz André Sartori

Maria Lígia Cassol Pinto

Nicolas Floriani

Andréa Tedesco

Rodrigo Antonio La Scalea

# SUMÁRIO

|   |    |
|---|----|
| <b>I – Apresentação</b> .....   | 06 |
| O processo de avaliação dos cursos de graduação.....  | 07 |
| A estrutura técnica dos Instrumentos de Avaliação.....  | 08 |
| <b>II – A percepção de docentes e discentes sobre o curso de Bacharelado em Geografia nas dimensões avaliadas</b> ..... | 10 |
| 1 – Apresentação dos objetivos do curso de graduação.....   | 10 |
| 2 – Apresentação e análise dos resultados das questões fechadas.....  | 11 |
| 2.1 – Pela Comissão Própria de Avaliação da UEPG - CPA.....   | 11 |
| 2.1.1 – Projeto Pedagógico e Currículo.....   | 11 |
| 2.1.2 – Cultura.....  | 12 |
| 2.1.3 – Ensino-aprendizagem-avaliação.....  | 13 |
| 2.1.4 – Perfil acadêmico.....   | 14 |
| 2.1.5 – Organização e Gestão.....   | 15 |
| 2.1.6 – Contexto Interno.....   | 16 |
| 2.1.7 – Contexto Externo.....   | 17 |
| 2.1.8 – Resultado do desempenho acadêmico.....  | 18 |
| 2.1.9 – Resultados das avaliações internas e externas.....  | 19 |
| 2.1.10 – Quadro comparativo.....  | 20 |
| 2.2 – Pelo Colegiado de Curso.....  | 22 |
| 2.2.1 – Introdução.....   | 22 |
| 2.2.2 – Desenvolvimento.....  | 22 |
| 2.2.2.1 – Análise da Categoria 6 - Projeto Pedagógico e Currículo.....  | 22 |
| 2.2.2.2 – Análise da Categoria 7 - Cultura.....   | 23 |
| 2.2.2.3 – Análise da Categoria 8 - Ensino-aprendizagem-avaliação.....   | 23 |
| 2.2.2.4 – Análise da Categoria 9 - Perfil acadêmico.....  | 24 |
| 2.2.2.5 – Análise da Categoria 10 - Organização e Gestão.....   | 24 |
| 2.2.2.6 – Análise da Categoria 11 - Contexto Interno.....   | 25 |
| 2.2.2.7 – Análise da Categoria 12 - Contexto Externo.....   | 25 |
| 2.2.2.8 – Análise da Categoria 13 - Resultado do desempenho acadêmico.....  | 26 |
| 2.2.2.9 – Análise da Categoria 14 - Resultados das avaliações.....  | 26 |
| 2.2.3 – Conclusões.....   | 27 |
| 2.2.4 – Consistência e validade da pesquisa.....  | 28 |
| 3 – Apresentação e análise das questões abertas.....  | 29 |
| 3.1 – Percepção dos discentes.....  | 29 |
| 3.1.1 – Questão 1.....  | 29 |
| 3.1.1.1 – Gráfico.....  | 31 |
| 3.1.1.2 – Comentários.....  | 31 |
| 3.1.1.3 – Conclusão.....  | 33 |
| 3.1.2 – Questão 2.....  | 33 |
| 3.1.2.1 – Estatística.....  | 34 |
| 3.1.2.2 – Gráfico.....  | 35 |
| 3.1.2.3 – Comentários.....  | 35 |
| 3.1.2.4 – Conclusão.....  | 37 |
| 3.1.3 – Questão 3.....  | 37 |
| 3.1.3.1 – Comentários.....  | 39 |
| 3.1.4 – Questão 4.....  | 40 |
| 3.1.4.1 – Comentários.....  | 41 |
| 3.1.5 – Questão 5.....  | 43 |
| 3.1.5.1 – Melhorias.....  | 45 |
| 3.2 – Percepção dos docentes.....   | 47 |
| 3.2.1 – Questão 1.....  | 47 |
| 3.2.1.1 – Estatística.....  | 48 |
| 3.2.1.2 – Gráfico.....  | 48 |

|  |           |
|--|-----------|
| 3.2.2 – Questão 2.....                 | 48        |
| 3.2.2.1 – Estatística.....             | 49        |
| 3.2.2.2 – Gráfico.....                 | 49        |
| 3.2.3 – Questão 3.....                 | 49        |
| 3.2.4 – Questão 4.....                 | 51        |
| 3.2.4.1 – Comentários.....             | 51        |
| 3.2.5 – Questão 5.....                 | 52        |
| 3.2.5.1 – Comentários.....             | 53        |
| <b>III – Considerações finais.....</b> | <b>54</b> |

## I - APRESENTAÇÃO

A Comissão Própria de Avaliação – CPA tem a missão de organizar e desenvolver o processo de auto-avaliação dos cursos de graduação, em consonância com as diretrizes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES. Para realizá-lo na UEPG foi elaborada uma proposta a ser desenvolvida em 2008-2009 tendo como finalidade verificar a qualidade do ensino da instituição, no âmbito da graduação. Partiu-se da premissa que a avaliação interna dos cursos de graduação se insere no âmbito da autoavaliação institucional, constituindo-se como fundante para o desenvolvimento curricular, para o desenvolvimento das ações pedagógicas e para a formação dos profissionais responsáveis por essas ações.

As atividades desenvolvidas, obedecendo aos princípios de flexibilidade e de atendimento as necessidades da comunidade da UEPG, contaram com a participação dos membros da CPA, dos Coordenadores de Cursos, dos Colegiados de Curso, dos Colegiados Setoriais, dos Setores de Conhecimento e das Pró-reitorias de Planejamento – PROPLAN e de Graduação – PROGRAD, e tiveram um caráter essencialmente formativo e proativo.

Neste relatório, a Comissão Própria de Avaliação registra os resultados da percepção de docentes e discentes do Curso de Bacharelado em Geografia, da Universidade Estadual de Ponta Grossa, na Avaliação dos Cursos de Graduação – ACGD, realizada no período de junho a agosto de 2009, de forma online. As dimensões avaliadas foram: Projeto pedagógico e Currículo, Cultura, Processo ensino-aprendizagem-avaliação, Perfil acadêmico, Organização e gestão, Contexto interno do curso, Contexto externo ao curso, Resultados do desempenho acadêmico, Resultados das avaliações externas e internas.

Ainda que se considerem as limitações que o processo avaliativo do curso pode apresentar, tanto em relação ao instrumento quanto a metodologia utilizada, a CPA acredita que os dados obtidos podem ser úteis para orientar as ações pedagógicas e administrativas da Instituição e do Colegiado do Curso, pois se constituem em importantes referências para o conhecimento da realidade do curso, no âmbito institucional.

Agradeço o apoio das instâncias gestoras da universidade e de todos os profissionais envolvidos na construção desse processo avaliativo, os quais possibilitaram a coleta, a sistematização e análise das informações coletadas, assegurando o caráter participativo da avaliação dos cursos de graduação da UEPG.

Mary Ângela Teixeira Brandalise

Presidente da Comissão Própria de Avaliação



## **O PROCESSO DE AVALIAÇÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO**

O Projeto de Avaliação dos Cursos de Graduação foi planejado de modo a atender as especificidades dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação, particularmente de seu desenvolvimento curricular, levando em consideração diferentes dimensões, fontes e formas de tratamento dos dados.

Ao longo do processo, que impôs ritmos distintos para as diversas ações avaliativas, foi promovida uma interação periódica, com os membros da CPA, com as Coordenações e Colegiados de Cursos, com a Pró-reitoria de Graduação da UEPG, com os servidores da Pró-Reitoria de Planejamento - PROPLAN e do Centro de Processamento de Dados, o que além de possibilitar comunicação e diálogo, permitiu eventuais correções de rumos na proposta avaliativa.

Adotou-se uma postura de avaliação assentada na teoria naturalista/crítica, em todas as fases do projeto: definição das dimensões a serem avaliadas, a elaboração dos instrumentos, criação do sistema informatizado, a sensibilização e mobilização da comunidade acadêmica, a participação de docentes e discentes, e envolvimento dos órgãos superiores da UEPG.

Para desencadear o processo avaliativo iniciou-se com a escolha de procedimentos que possibilitasse a aplicação de diferentes técnicas: grupos focais com coordenadores de curso, encontros nos colegiados de cursos, encontros com os alunos, testagem dos questionários – das questões abertas e fechadas - disponibilizados on-line no website da UEPG. Tais escolhas permitiram aperfeiçoar constantemente o processo avaliativo, pois a participação dos envolvidos trouxe inúmeras contribuições à Comissão de Avaliação. Um sistema informatizado para coleta e organização dos dados foi criado considerando-se a grande massa de informações prevista no planejamento da avaliação.

A coleta de dados foi amostral, optando-se pelo processo de amostragem aleatória proporcional ao número de alunos matriculados em cada curso e ao número de docentes atuantes no ano letivo de 2009, no curso. Foi definido estatisticamente uma participação de 25% dos docentes e 25% dos discentes de cada curso de graduação, tendo-se por base os dados oficiais do CPD no Sistema da Política Docente (para professores) e no Sistema de Controle Acadêmico (para alunos).

A avaliação foi realizada no período de 01 de junho a 30 de agosto de 2009, com a participação de 423 (31,47%) docentes e 2.814 (36,54%) discentes da UEPG, totalizando 3.237 participantes, de um total de 9.045 aptos, o que corresponde a 35,79% da comunidade docente e discente da UEPG

## **A estrutura técnica dos instrumentos de avaliação**

Para a realização da autoavaliação dos cursos de graduação da UEPG foram definidas as seguintes dimensões a serem avaliadas: projeto pedagógico e currículo; cultura do curso, processo ensino-aprendizagem-avaliação, perfil acadêmico; organização e gestão; contexto interno do curso; contexto externo ao curso, resultados do desempenho acadêmico, resultados das avaliações externas/ internas. Cada uma dessas áreas foi decomposta em indicadores, que ajudaram a delimitá-las possibilitando uma visão mais detalhada da dimensão do curso em análise.

Com o propósito de responder parte das questões avaliativas descritas no conjunto de dimensões, foram gerados e aplicados dois questionários um para docentes e um para discentes, com pequenas adaptações de linguagem a cada grupo, mas ambos compostos por três partes:

Parte I - contém apresentação dos objetivos do Curso de Graduação avaliado seguida das cinco questões abertas:

- 1 - Na sua opinião os objetivos estão sendo atingidos? SIM, NÃO, EM PARTES. Justifique sua resposta.
- 2 - Como você avalia a atual organização curricular do curso que você atua?
- 3 - Quais são as forças e potencialidades que você identifica no atual currículo (projeto pedagógico) do curso?
- 4 - Que fragilidades você identifica no atual currículo (projeto pedagógico) do curso?
- 5 - Que melhorias podem ser indicadas/sugeridas para superar tais fragilidades?.

Parte II - composta pelas questões fechadas correspondentes as dimensões do curso: projeto pedagógico e currículo; cultura do curso, processo ensino-aprendizagem-avaliação, perfil acadêmico; organização e gestão; contexto interno do curso; contexto externo ao curso, resultados do desempenho acadêmico, resultados das avaliações externas/ internas, com seus respectivos indicadores. (vide questionário completo anexo).

Parte III – Questões abertas correspondentes ao processo de avaliação realizado, ou seja, a meta-avaliação, e a composição do instrumento avaliativo online. Foi solicitada a avaliação dos participantes quanto:

- 1- Ao processo de avaliação
- 2- Ao instrumento de avaliação

Os conceitos utilizados nas questões fechadas foram construídos numa escala de 0 (zero) a 5 (cinco) apresentados e explicados aos participantes nos encontros de mobilização e nos seminários realizados com a comunidade acadêmica. No momento de preenchimento online das questões fechadas a explicação dos mesmos estava transcrita para que os mesmos pudessem refletir sobre a avaliação de cada dimensão/indicador presente no instrumento avaliativo, conforme especificado no quadro abaixo:

| <b>CÓDIGO</b> | <b>CLASSIFICAÇÃO</b> | <b>SIGNIFICADO</b>   | <b>SENTIDO DE MUDANÇA</b>              |
|---------------|----------------------|--|--|
| 5             | MUITO BOM            | As características são muito boas, algumas são mesmo excelentes, extraordinárias.  | Celebrar                               |
| 4             | BOM                  | Muitas das características são boas; as falhas ou defeitos não são significativos. | Afinar, Apurar, Ajustar                |
| 3             | RAZOAVEL             | As boas características têm, apesar de tudo, mais peso que as falhas ou defeitos.  | Melhorar                               |
| 2             | INSATISFATÓRIO       | As características são principalmente negativas.                                   | Apoiar                                 |
| 1             | NÃO SE APLICA        | Dimensão avaliada não aplicável ao curso.  | -                                      |
| 0             | DESCONHEÇO           | Desconhecimento do respondente sobre o aspecto solicitado na avaliação.            | - Divulgar<br>- Informar<br>- Explicar |

Os procedimentos para a realização da logística da aplicação dos questionários, – planejamento e execução das atividades – foram compartilhados entre a equipe da CPA, os Coordenadores de Curso, Colegiados de Curso, Setores de Conhecimento, docentes, servidores e gestores da Universidade.

## **II - A PERCEPÇÃO DE DOCENTES E DISCENTES SOBRE O CURSO DE BACHARELADO EM GEOGRAFIA NAS DIMENSÕES AVALIADAS**

Para avaliação dos cursos de Graduação da UEPG foram consultados os Projetos Pedagógicos dos cursos, em vigor, no período de realização do processo avaliativo, aprovados oficialmente e disponibilizados pela Divisão de Ensino, da Pró-Reitoria de Graduação da UEPG.

A partir desse levantamento foi estruturado o questionário de coleta de dados on-line, tendo como texto desencadeador os objetivos do curso a ser avaliado.

No presente relatório a análise dos resultados obtidos está descrita na sequência.

### **1- Apresentação dos objetivos do curso de graduação**

No questionário on-line foi apresentado aos professores e acadêmicos os seguintes objetivos do Projeto Pedagógico do curso de Bacharelado em Geografia:

- profissional munido de arsenal técnico e científico, para atuar como geógrafo nas áreas de monitoramento, planejamento e gestão do território e na pesquisa geográfica;
- Bacharel em Geografia com as seguintes características:
- atuação ética, crítica e criativa;
- autonomia intelectual;
- respeito à pluralidade inerente aos ambientes profissionais;
- atuação propositiva na busca de soluções de questões colocadas pela sociedade;
- compreensão dos elementos e processos concorrentes ao meio natural e ao construído, com base nos fundamentos filosóficos, teóricos e metodológicos da geografia visando a aplicação desse conhecimento na busca do desenvolvimento social;
- domínio e permanente aprimoramento das abordagens científicas pertinentes ao processo de produção e aplicação do conhecimento geográfico;

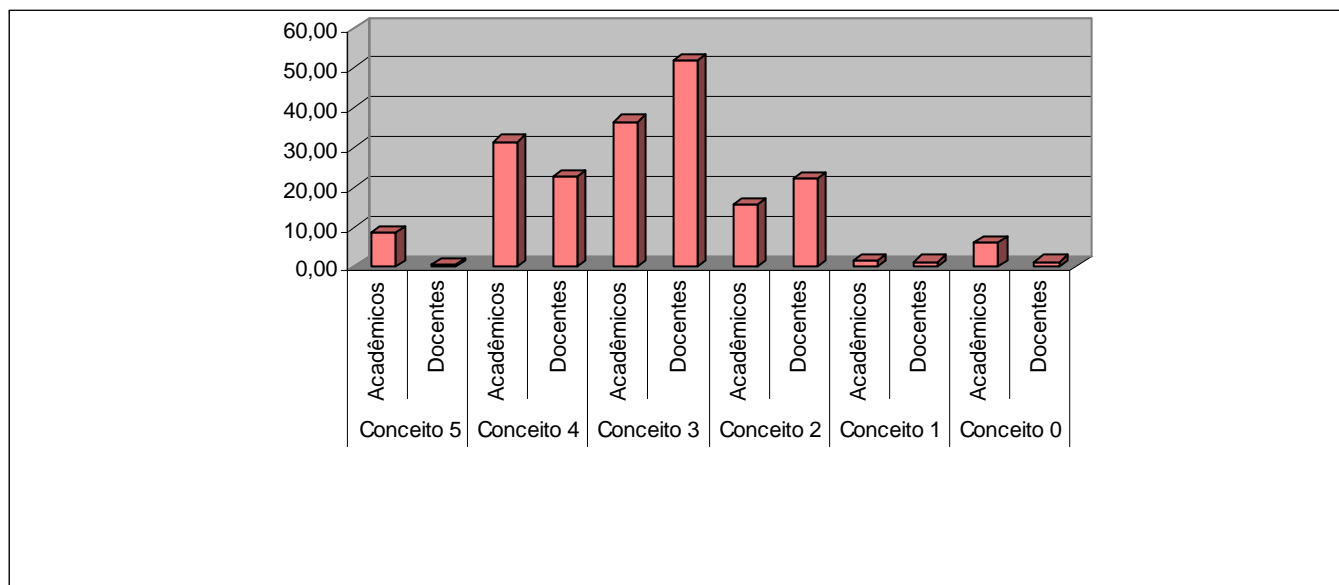
## 2- Apresentação e análise dos resultados das questões fechadas

### 2.1 - Pela Comissão Própria de Avaliação

#### 2.1.1 - Projeto Pedagógico e Currículo

A dimensão de avaliação Projeto Pedagógico e Currículo buscou captar a percepção de docentes e discentes sobre o atual currículo do curso de Bacharelado em Geografia. Para compô-la foram definidos 15 indicadores: conhecimento do projeto pedagógico do curso; adequabilidade do atual currículo do curso as Diretrizes Curriculares Nacionais - DCN's e a LDB; coerência do currículo com o perfil desejado do egresso; coerência do currículo com o tempo de duração do curso; distribuição das disciplinas em cada série (1ª, 2ª, 3ª, 4ª); articulação das disciplinas inter-série; articulação das disciplinas intra-série; articulação teórico-prática viabilizada pelas disciplinas 'práticas ou articuladoras'; desenvolvimento dos estágios curriculares; os conteúdos das disciplinas de formação geral; os conteúdos das disciplinas de formação específica; as disciplinas de diversificação ofertadas no atual currículo; comprometimento efetivo dos docentes com a qualificação dos cursos de graduação; qualidade dos planos de ensino das disciplinas; alternativas aos acadêmicos para complementação da sua formação como seminários, palestras, semanas de estudo, congressos, oficinas, entre outros.

O gráfico 1 apresenta em valores médios percentuais (%) os resultados da avaliação dessa categoria, distribuídos nos conceitos 5, 4, 3, 2, 1, 0, fazendo a comparação entre a percepção dos docentes e discentes.



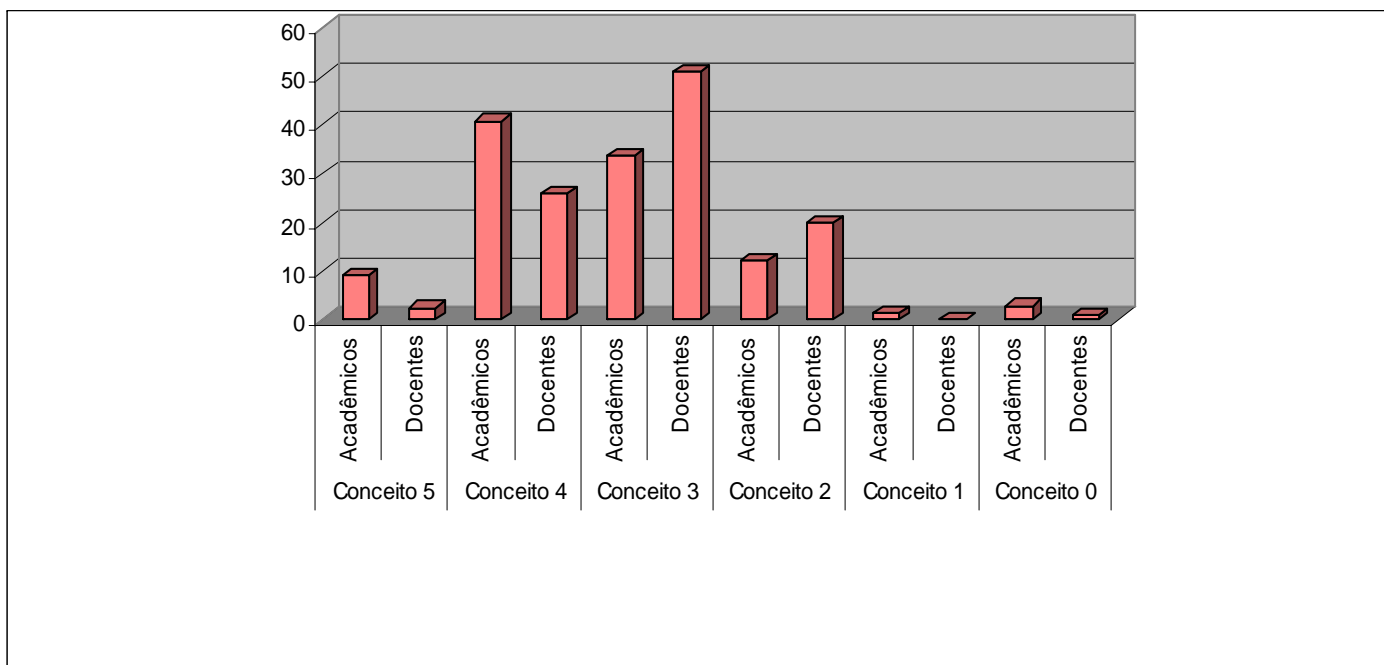
**Gráfico 1** - Avaliação dos Cursos de Graduação - UEPG/2009  
Dimensão Projeto Pedagógico - Geografia Bacharelado

Fonte: Relatórios de Avaliação - CPA/UEPG

### 2.1.2 - Cultura

Na dimensão Cultura buscou-se levantar a percepção de docentes e discentes por meio de doze indicadores: organização e harmonia dos espaços acadêmicos (aprazibilidade dos espaços); formação continuada do professor (desenvolvimento profissional); qualificação docente; ênfase nos processos de ensino e aprendizagem; expectativas acerca dos acadêmicos; motivação dos professores para o trabalho; reconhecimento do curso perante a comunidade interna; relações entre professores e acadêmicos; relações profissionais entre os professores; rigor e exigência sobre os alunos; satisfação dos professores em fazer parte do curso e da UEPG; seriedade acadêmica manifestada pelo docente do curso em que atua; trabalho em equipe, cooperação e solidariedade do corpo docente.

O gráfico 2 apresenta em valores médios percentuais (%) os resultados da avaliação dessa categoria, distribuídos nos conceitos 5, 4, 3, 2, 1, 0, fazendo a comparação entre a percepção dos docentes e discentes.



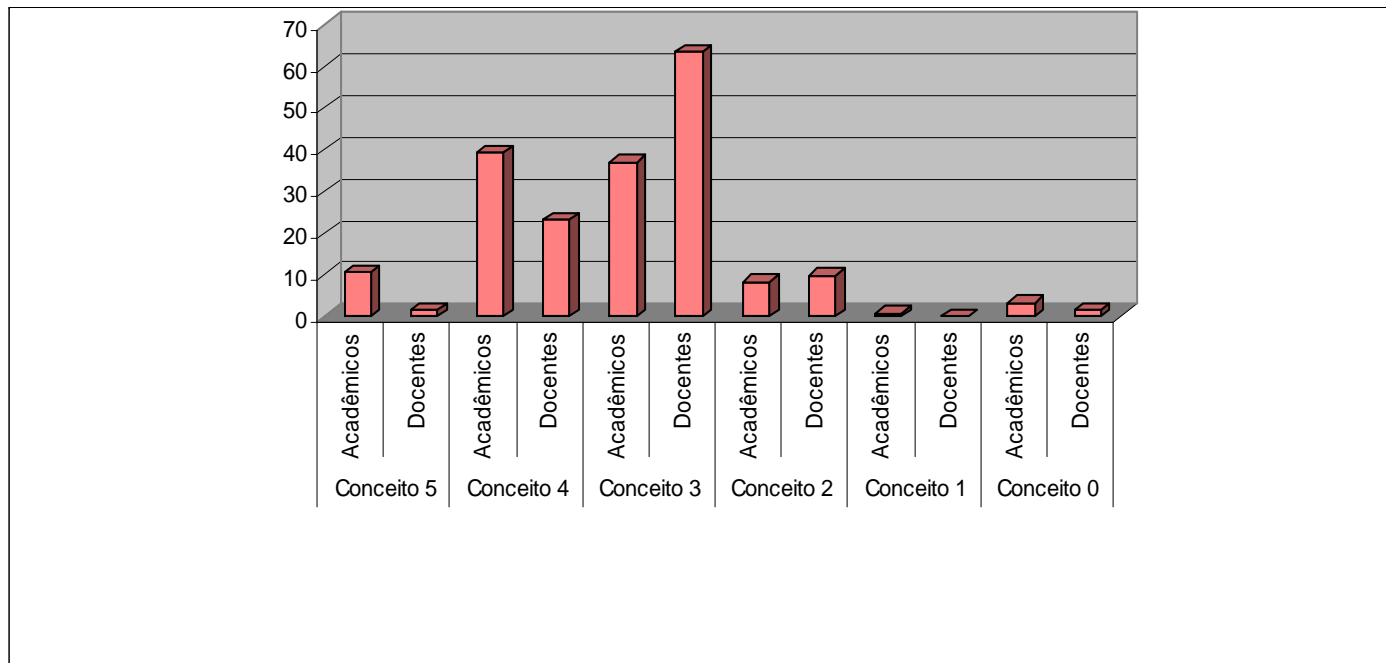
**Gráfico 2** - Avaliação dos Cursos de Graduação - UEPG/2009  
Dimensão CULTURA - Geografia Bacharelado

Fonte: Relatórios de Avaliação - CPA/UEPG

### 2.1.3 - Ensino-aprendizagem e avaliação

Nessa dimensão buscou-se levantar a percepção de docentes e discentes sobre os processos de ensino-aprendizagem e avaliação que estão sendo desenvolvidos no Curso de Bacharelado em Geografia. Ela está composta pelos indicadores: alternativas metodológicas utilizadas nas atividades de ensino; utilização de recursos didáticos adequados; pesquisa como princípio educativo (metodologia de ensino); instrumentos de avaliação utilizadas nas disciplinas para verificar os níveis de aprendizagem dos alunos; medidas adotadas para aprimorar a avaliação dos acadêmicos nas disciplinas do curso e articulação entre ensino-pesquisa-extensão.

O gráfico 3 apresenta em valores médios percentuais (%) os resultados da avaliação dessa categoria, distribuídos nos conceitos 5, 4, 3, 2, 1, 0, fazendo a comparação entre a percepção dos docentes e discentes.



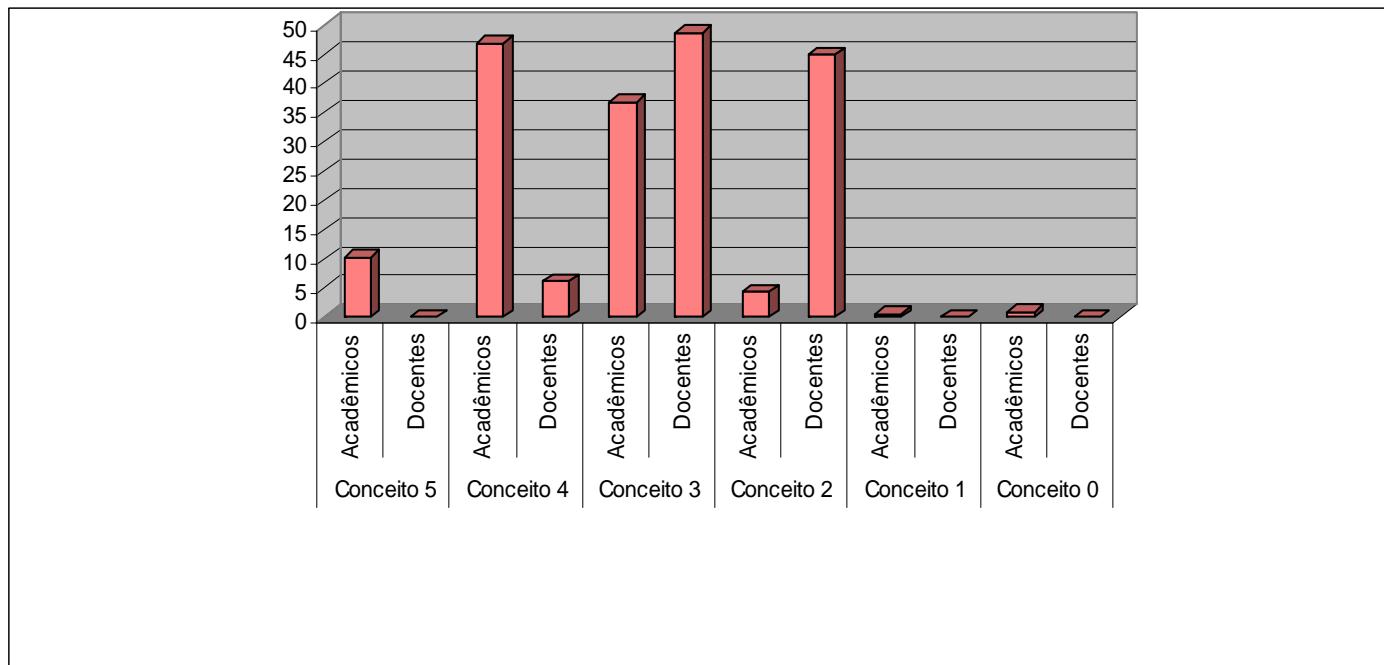
**Gráfico 3** - Avaliação dos Cursos de Graduação - UEPG/2009  
Dimensão PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM-AVALIAÇÃO - Geografia Bacharelado

Fonte: Relatórios de Avaliação - CPA/UEPG

### 2.1.4 - Perfil acadêmico

A dimensão perfil acadêmico busca a percepção de docentes e discentes sobre o nível de dedicação dos alunos à sua formação inicial considerando os indicadores: capacidade manifestada pelos acadêmicos para leitura e compreensão de textos científicos; condições dos acadêmicos para dedicação ao curso de graduação; dedicação dos acadêmicos ao curso Envolvimento do acadêmico nos processos de estudo; hábito de leitura e pesquisa dos acadêmicos; nível de formação específica na área do curso atingido pelos acadêmicos concluintes; participação e responsabilidade dos acadêmicos; qualificação dos acadêmicos para elaboração e trabalhos científicos, em especial em relação à escrita.

O gráfico 4 apresenta em valores médios percentuais (%) os resultados da avaliação dessa categoria, distribuídos nos conceitos 5, 4, 3, 2, 1, 0, fazendo a comparação entre a percepção dos docentes e discentes.



**Gráfico 4** - Avaliação dos Cursos de Graduação - UEPG/2009  
Dimensão PERFIL ACADÊMICO - Geografia Bacharelado

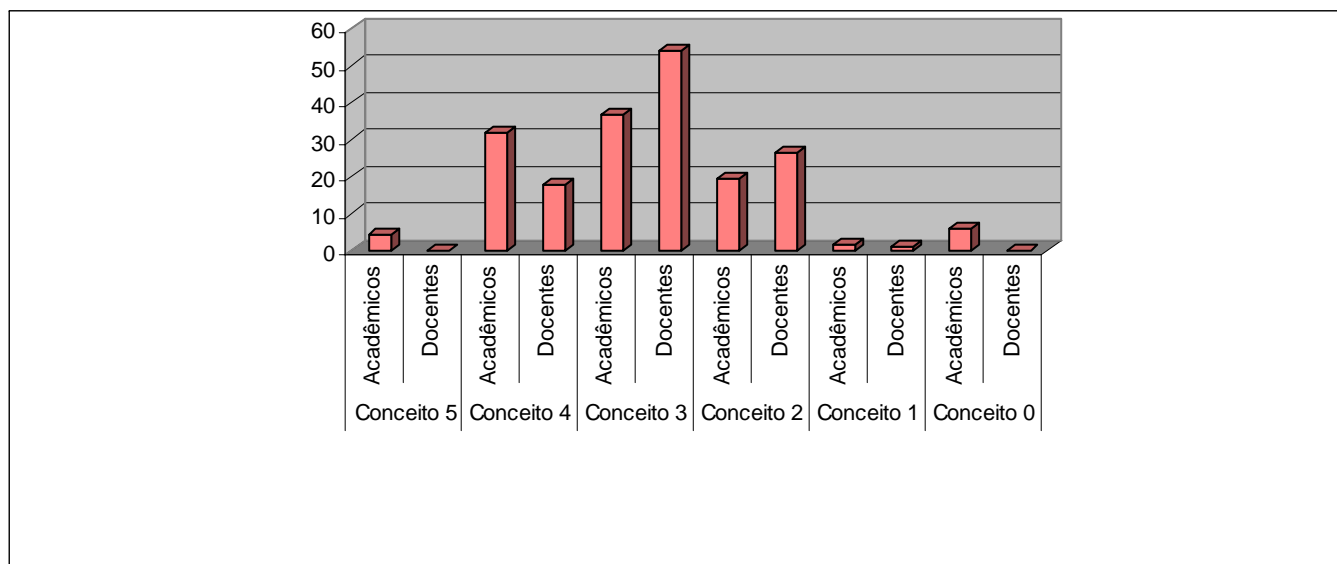
Fonte: Relatórios de Avaliação - CPA/UEPG



### 2.1.5 – Organização e Gestão

A dimensão organização e gestão busca a percepção de docentes e discentes sobre a gestão pedagógica e administrativa considerando os indicadores: ações e funcionamento do colegiado em prol do curso; mecanismo de atendimento e orientação acadêmica dos alunos no cotidiano do curso; medidas adotadas envolvendo dos acadêmicos nas ações desenvolvidas no âmbito do curso; fluxo e circulação de informações no interior do curso; acervo bibliográfico da área disponível; adequação dos ambientes de trabalho para fornecer o bom desempenho acadêmico e científico; laboratórios disponíveis; computadores disponíveis para uso pelos acadêmicos; servidores técnico-administrativos para atendimento do curso; equipamentos e materiais disponíveis para as atividades de ensino/pesquisa/extensão; espaços adequados para atendimento dos acadêmicos; espaços adequados para permanência de professores; espaços disponíveis para os alunos estudarem.

O gráfico 5 apresenta em valores médios percentuais (%) os resultados da avaliação dessa categoria, distribuídos nos conceitos 5, 4, 3, 2, 1, 0, fazendo a comparação entre a percepção dos docentes e discentes.



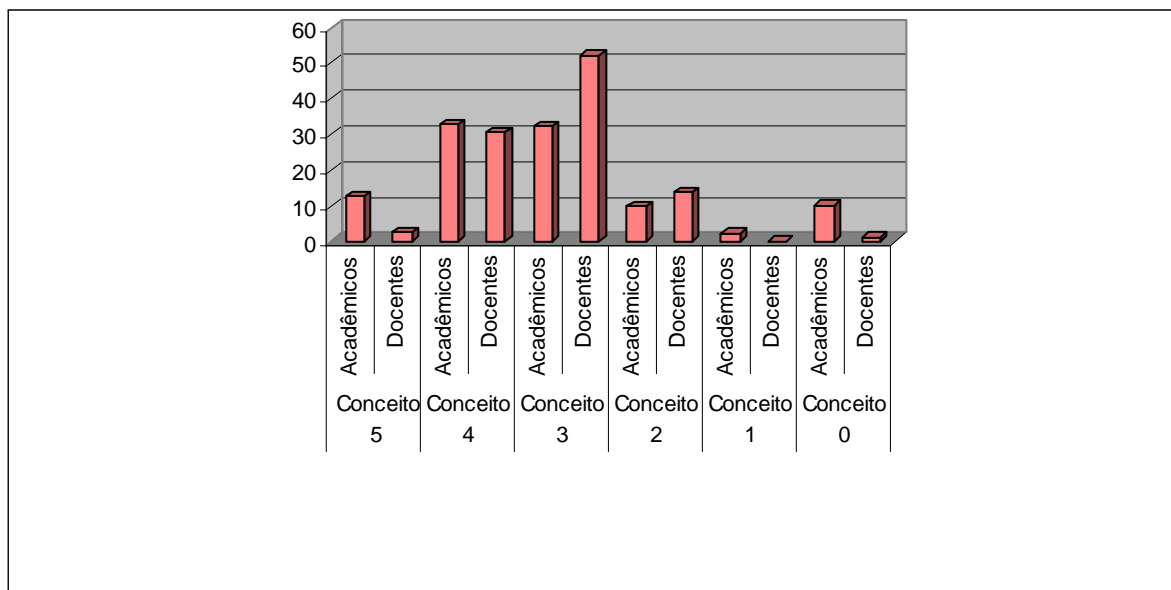
**Gráfico 5** - Avaliação dos Cursos de Graduação - UEPG/2009  
Dimensão ORGANIZAÇÃO E GESTÃO - Geografia Bacharelado

Fonte: Relatórios de Avaliação - CPA/UEPG

### 2.1.6 – Contexto Interno ao curso de graduação

A dimensão contexto interno ao curso de graduação busca levantar informações sobre a percepção de docentes e discentes sobre o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão no âmbito do curso. Os indicadores traçados foram os seguintes: carga horária docente; clareza sobre as competências e responsabilidades em relação a sua atuação profissional; condições de trabalho existente na instituição para atuação docente; conhecimento do docente da legislação inerente à prática profissional; disponibilidade do corpo docente para atendimento aos alunos; envolvimento dos docentes atuantes no curso em orientações de TCC; envolvimento dos docentes em atividades extra-curriculares no âmbito do curso; envolvimento dos docentes em ensino; envolvimento dos docentes em extensão; envolvimento dos docentes em orientação de iniciação científica no âmbito do curso; envolvimento dos docentes em pesquisa; ética nas discussões e relações internas do curso; imagem do curso no âmbito universitário; nível de satisfação do docente em fazer parte do curso; qualificação dos docentes afetos ao curso; relacionamento com as direções e coordenações; relacionamento com os acadêmicos, relacionamento com os servidores técnico-administrativo do curso e relacionamento entre os professores do curso

O gráfico 6 apresenta em valores médios percentuais (%) os resultados da avaliação dessa categoria, distribuídos nos conceitos 5, 4, 3, 2, 1, 0, fazendo a comparação entre a percepção dos docentes e discentes.



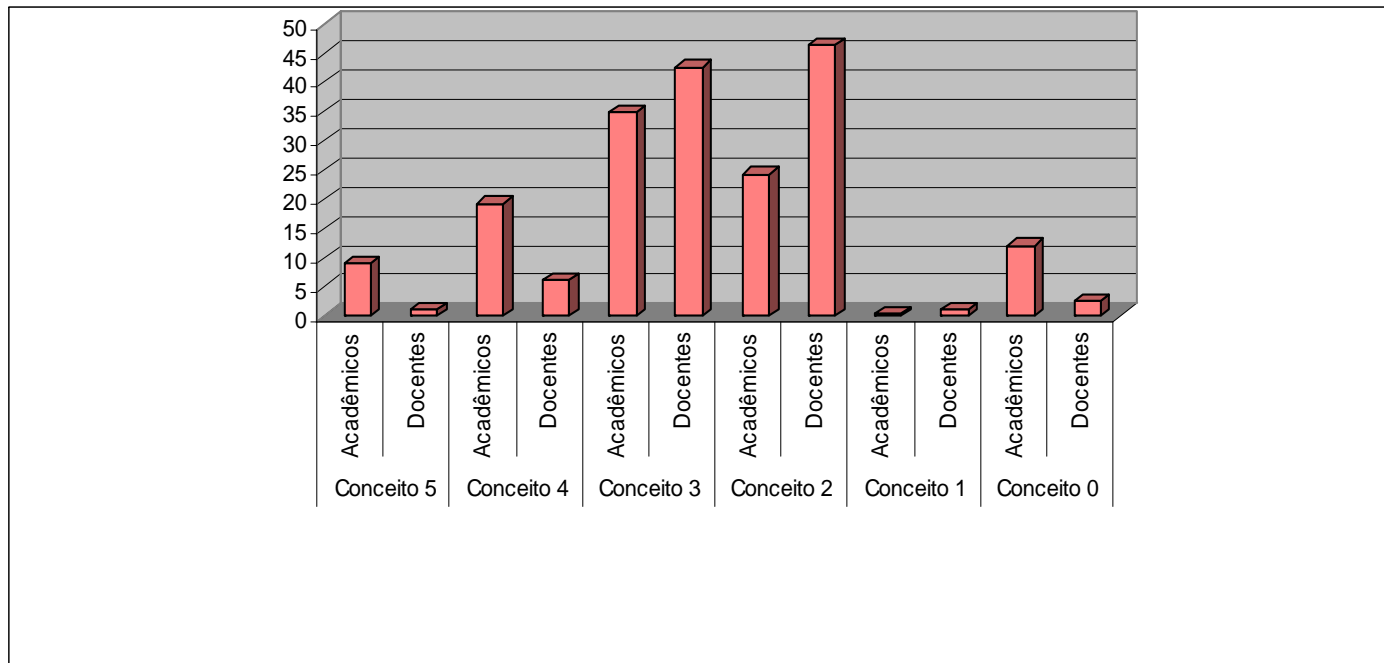
**Gráfico 6** - Avaliação dos Cursos de Graduação - UEPG/2009  
Dimensão CONTEXTO INTERNO – Geografia Bacharelado

Fonte: Relatórios de Avaliação - CPA/UEPG

### 2.1.7 – Contexto Externo ao Curso de Graduação

Na dimensão Contexto Externo ao Curso de Bacharelado em Geografia a percepção dos docentes e discentes foi levantada com os seguintes indicadores: contribuição do curso para o desenvolvimento local e regional; envolvimento do curso com as preocupações e demandas da sociedade regional; imagem do curso em âmbito o mercado de trabalho; possibilidade de campo de estágio na região.

O gráfico 7 apresenta em valores médios percentuais (%) os resultados da avaliação dessa categoria, distribuídos nos conceitos 5, 4, 3, 2, 1, 0, fazendo a comparação entre a percepção dos docentes e discentes.



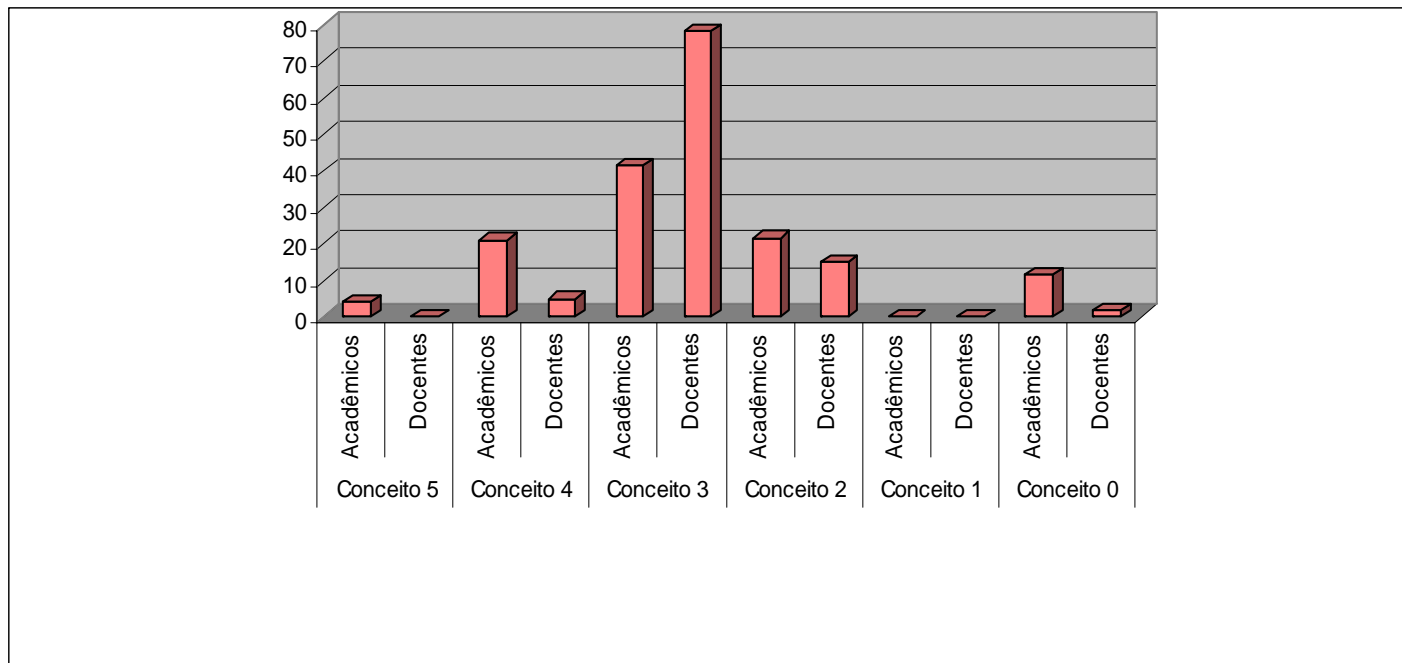
**Gráfico 7** - Avaliação dos Cursos de Graduação - UEPG/2009  
Dimensão CONTEXTO EXTERNO - Geografia Bacharelado

Fonte: Relatórios de Avaliação - CPA/UEPG

### 2.1.8 – Resultados do Desempenho Acadêmico

A dimensão resultados do desempenho acadêmico buscou verificar se docentes e discentes tinham conhecimento de: índice de aprovação das disciplinas do curso; índice de dependência dos acadêmicos no curso; índice de desistência dos acadêmicos em relação ao curso; índice de plano de acompanhamento dos estudantes – PAE; índice de reprovações nas disciplinas do curso; relação entre o número de alunos ingressantes e concluintes no curso a cada ano.

O gráfico 8 apresenta em valores médios percentuais (%) os resultados da avaliação dessa categoria, distribuídos nos conceitos 5, 4, 3, 2, 1, 0, fazendo a comparação entre a percepção dos docentes e discentes.



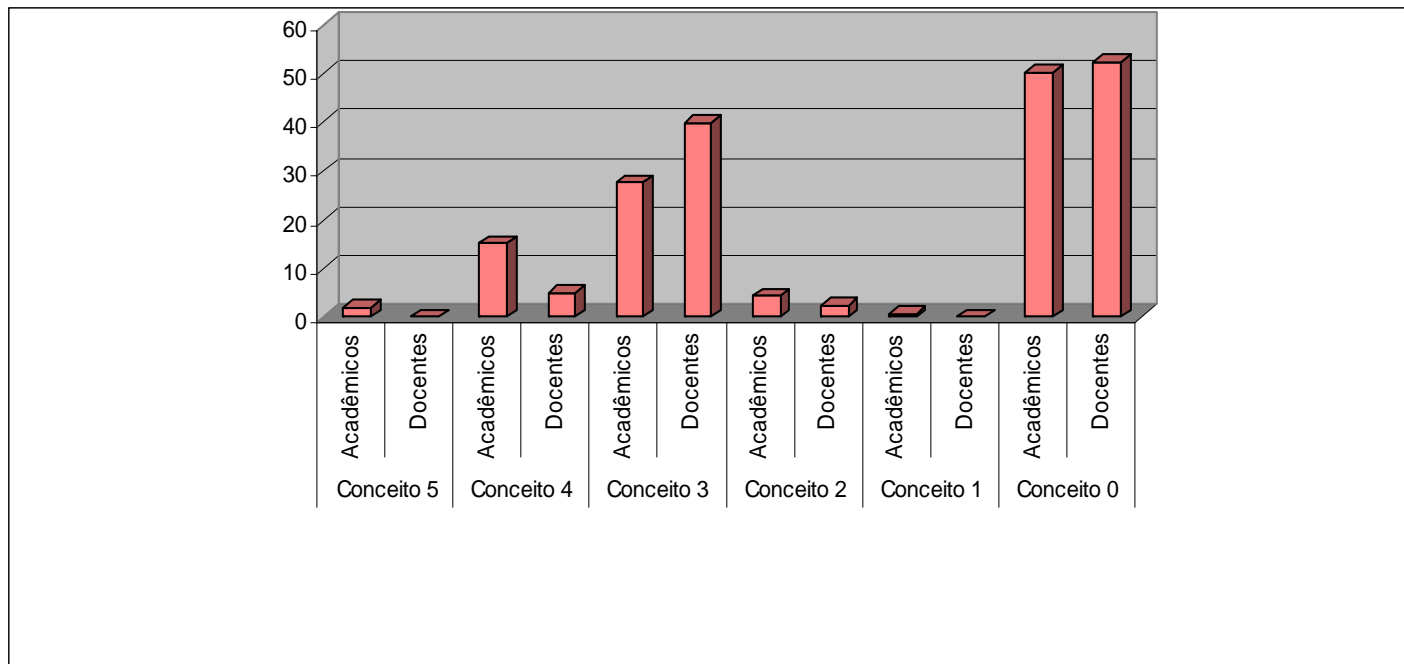
**Gráfico 8** - Avaliação dos Cursos de Graduação - UEPG/2009  
Dimensão RESULTADOS DO DESEMPENHO ACADÊMICO - Geografia Bacharelado

Fonte: Relatórios de Avaliação - CPA/UEPG

### 2.1.9 – Resultados das avaliações internas e externas

Os indicadores de avaliação: resultados da avaliação do desempenho dos estudantes no ENADE; processo de reconhecimento e/ou renovação do curso; resultados da avaliação externa do curso pelo SINAES (Avaliação do Curso); resultados da avaliação interna do curso compuseram a dimensão Resultados de Avaliações Externas e Internas para averiguar o conhecimento da comunidade acadêmica – docentes e discentes – quanto a performance do curso tanto nas avaliações internas quanto externas.

O gráfico 9 apresenta em valores médios percentuais (%) os resultados da avaliação dessa categoria, distribuídos nos conceitos 5, 4, 3, 2, 1, 0, fazendo a comparação entre a percepção dos docentes e discentes.



**Gráfico 9** - Avaliação dos Cursos de Graduação - UEPG/2009  
Dimensão RESULTADOS DE AVALIAÇÕES - Geografia Bacharelado

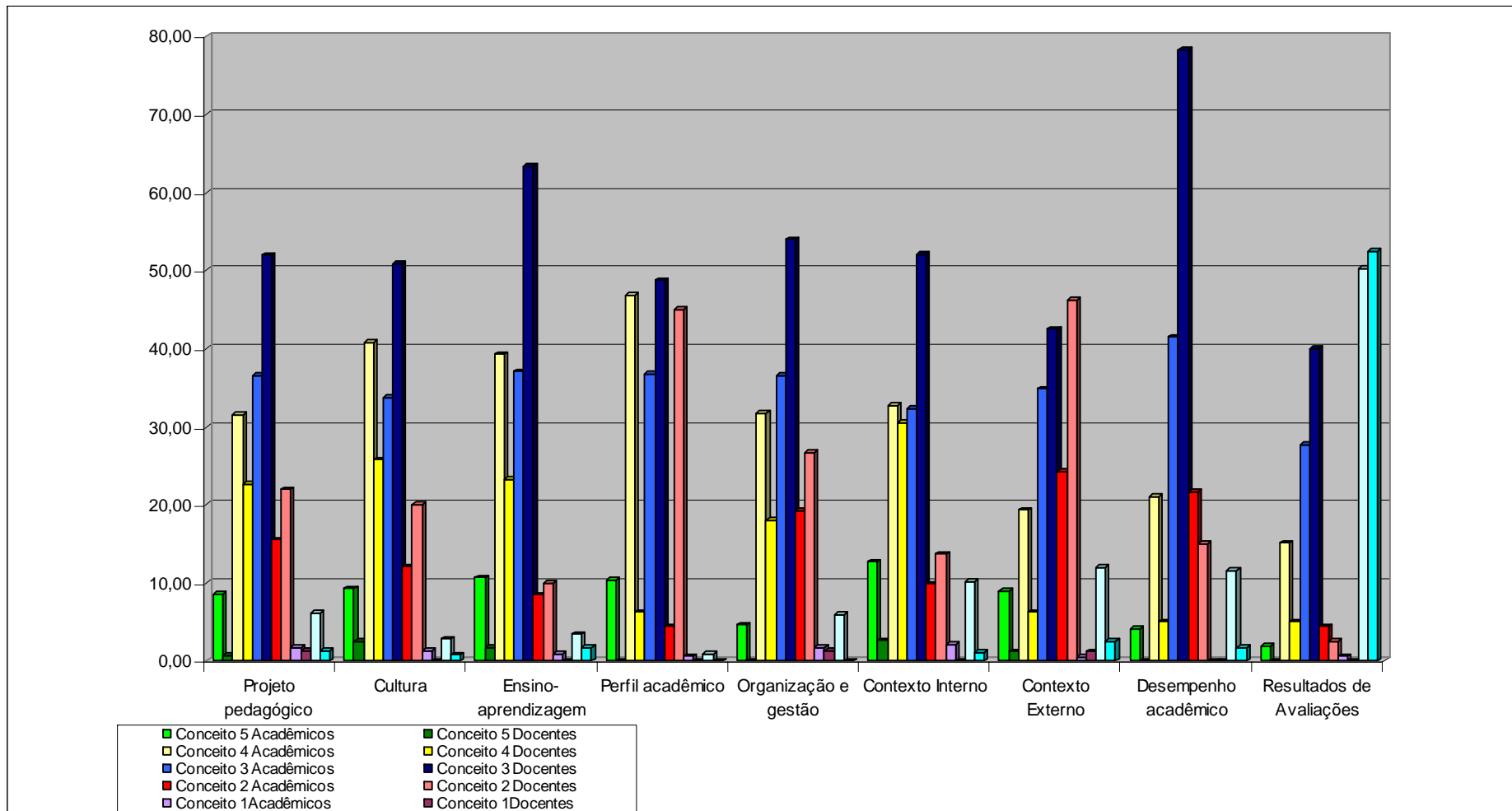
Fonte: Relatórios de Avaliação - CPA/UEPG

**2.1.10 - Quadro Comparativo da Percepção de Docentes e Discentes na Avaliação do Curso de Bacharelado em Geografia - UEPG/2009**

| Dimensões Avaliadas*            | Conceito 5 (%) |          | Conceito 4 (%) |          | Conceito 3 (%) |          | Conceito 2 (%) |          | Conceito 1 (%) |          | Conceito 0 (%) |          |
|---------------------------------|----------------|----------|----------------|----------|----------------|----------|----------------|----------|----------------|----------|----------------|----------|
|                                 | Acadêmicos     | Docentes | Acadêmicos     | Docentes | Acadêmicos     | Docentes | Acadêmicos     | Docentes | Acadêmicos     | Docentes | Acadêmicos     | Docentes |
| <b>Projeto pedagógico</b>       | 8,56           | 0,66     | 31,49          | 22,66    | 36,57          | 52,00    | 15,52          | 22,00    | 1,74           | 1,33     | 6,09           | 1,33     |
| <b>Cultura</b>                  | 9,24           | 2,5      | 40,75          | 25,83    | 33,77          | 50,83    | 12,07          | 20       | 1,32           | 0        | 2,83           | 0,83     |
| <b>Ensino-aprendizagem</b>      | 10,69          | 1,66     | 39,3           | 23,33    | 37,1           | 63,33    | 8,49           | 10       | 0,94           | 0        | 3,45           | 1,66     |
| <b>Perfil acadêmico</b>         | 10,37          | 0,0      | 46,85          | 6,25     | 36,79          | 48,75    | 4,4            | 45       | 0,62           | 0        | 0,94           | 0        |
| <b>Organização e gestão</b>     | 4,64           | 0        | 31,78          | 18       | 36,57          | 54       | 19,3           | 26,66    | 1,74           | 1,33     | 5,95           | 0        |
| <b>Contexto Interno</b>         | 12,73          | 2,63     | 32,78          | 30,52    | 32,31          | 52,1     | 9,9            | 13,68    | 2,12           | 0        | 10,14          | 1,05     |
| <b>Contexto Externo</b>         | 8,96           | 1,25     | 19,33          | 6,25     | 34,9           | 42,5     | 24,29          | 46,25    | 0,47           | 1,25     | 12,02          | 2,5      |
| <b>Desempenho acadêmico</b>     | 4,08           | 0        | 21,06          | 5        | 41,5           | 78,33    | 21,69          | 15       | 0              | 0        | 11,63          | 1,66     |
| <b>Resultados de Avaliações</b> | 1,88           | 0        | 15,09          | 5        | 27,67          | 40       | 4,4            | 2,5      | 0,62           | 0        | 50,31          | 52,5     |

Fonte: Comissão Própria de Avaliação – CPA/UEPG

Nota: \* Valores Médios em Percentuais



**Gráfico Comparativo da Percepção de Docentes e Discentes na Avaliação do Curso de Bacharelado em Geografia - UEPG/2009**

Fonte: Comissão Própria de Avaliação – CPA/UEPG

Nota: \* Valores Médios em Percentuais

## 2.2 - Pelo Colegiado de Curso

Relatório 1 da auto-avaliação do curso de Geografia (Bacharelado) da Universidade Estadual de Ponta Grossa, baseado na análise das questões fechadas por grupo.

### 2.2.1 – Introdução

#### **Validação da Amostragem:**

O Curso de Geografia (Bacharelado) da Universidade Estadual de Ponta Grossa teve as participações de 10 dos 19 docentes aptos a responder (52,63%) e de 53 dos 136 acadêmicos aptos a responder (38,47%) ao questionário proposto pela C.P.A. em 2009, o que valida a amostragem por ter superado o mínimo estabelecido de 25%.

#### **Procedimentos:**

O Curso adotou o procedimento de pautar suas análises no somatório dos percentuais de respostas código 5 (muito bom - celebrar, pois as características são muito boas, algumas excelentes e extraordinárias) com código 4 (bom - afinar, apurar, ajustar, pois muitas das características são boas; as falhas ou defeitos não são muito significativos), e no somatório dos percentuais de respostas código 3 (razoável – melhorar, pois as boas características têm, apesar de tudo, mais peso do que as falhas ou defeitos) com código 2 (insatisfatório - apoiar, pois as características são principalmente negativas). O percentual de respostas código 0 (zero – desconheço – indicando desconhecimento do respondente sobre o aspecto solicitado na avaliação) também deve merecer atenção. Como os questionários exploraram as opiniões de docentes e discentes, as respostas devem ser analisadas separadamente, porém sempre comparando os resultados, categoria por categoria. Esse procedimento permite apontar as potencialidades e fragilidades do Curso a cada categoria analisada, propondo ações de ajustes e mudanças visando atender a cada público respondente.

### 2.2.2 – Desenvolvimento

#### 2.2.2.1 - Análise da Categoria 6 – Projeto Pedagógico/Currículo:

##### **Docentes:**

Código 5 + código 4 = 23,32%

Código 3 + código 2 = 74,00%

Código 1 + código 0 = 02,66%

Potencialidades: Disciplinas específicas adequadas, bem como atividades extra-classe e destaque para o conhecimento do projeto pedagógico.

Fragilidades: Adequação do curso ao mercado de trabalho.

Proposta de ações: Revisão e propostas futuras para a reformulação curricular.

##### **Discentes:**

Código 5 + código 4 = 40,05%

Código 3 + código 2 = 52,09%

Código 1 + código 0 = 07,83%

Potencialidades: A matriz curricular está coerente com o perfil desejado para o egresso, o tempo de duração do Curso. Satisfação geral com os conteúdos das disciplinas e atividades extra-classe.

Fragilidades: O desconhecimento do Projeto Pedagógico do Curso, distribuição e articulação das disciplinas.



Proposta de ação: Promover reuniões docentes visando melhoria nos planos de ensino e recursos didáticos. Aumentar a oferta de disciplinas de diversificação (previsto na reforma curricular).

#### **2.2.2.2 - Análise da Categoria 7 – Cultura:**

##### **Docentes:**

Código 5 + código 4 = 28,33%

Código 3 + código 2 = 70,83%

Código 1 + código 0 = 00,83%

Potencialidades: A qualificação docente e comprometimento.

Fragilidades: Solidariedade, o ambiente de trabalho e a colaboração entre os docentes, provavelmente em função de divisão política interna do Departamento. Desmotivação dos docentes com relação ao desempenho dos acadêmicos.

Proposta de ações: Enfatizar ao corpo docente a importância de aumentar o grau de envolvimento e participação efetiva dos acadêmicos nas atividades desenvolvidas nas disciplinas e a harmonia interna.

##### **Discentes:**

Código 5 + código 4 = 49,99%

Código 3 + código 2 = 45,84%

Código 1 + código 0 = 04,15%

Potencialidades: O bom relacionamento profissional entre docentes e a satisfação com as atividades acadêmicas: ensino, pesquisa e extensão.

Fragilidades: harmonia e organização dos espaços acadêmicos.

Proposta de ações: Promover a organização de espaços para estudos.

#### **2.2.2.3 - Análise da Categoria 8 – Processos de Ensino-Aprendizagem-Avaliação:**

##### **Docentes:**

Código 5 + código 4 = 24,99%

Código 3 + código 2 = 73,33%

Código 1 + código 0 = 01,66%

Potencialidades: Não houve pontos positivos.

Fragilidades: O processo de avaliação dos acadêmicos.

Proposta de ações: Aprimorar a metodologia do processo avaliativo, com a participação de docentes em palestras sobre o assunto.

##### **Discentes:**

Código 5 + código 4 = 49,99%

Código 3 + código 2 = 45,59%

Código 1 + código 0 = 04,39%

Potencialidades: Instrumentos de avaliação e a articulação entre ensino, pesquisa e extensão.

Fragilidades: A ausência de avaliação institucional dos docentes.

Proposta de ações: Promover a avaliação regular dos docentes e suas disciplinas.

#### **2.2.2.4 - Análise da Categoria 9 – Perfil Acadêmico:**

##### **Docentes:**

Código 5 + código 4 = 06,25%

Código 3 + código 2 = 93,75%

Código 1 + código 0 = 00,00%

Potencialidades: Não há indicações satisfatórias.

Fragilidades: A qualificação discente para produzir, ler e interpretar textos científicos e a falta do hábito de leitura e pesquisa. Falta de dedicação e envolvimento.

Proposta de ações: Por considerar que essa fragilidade é uma característica do ingressante, promover maior divulgação do curso. Exigir apresentação de trabalhos na metodologia científica. Incentivar o hábito da pesquisa bibliográfica como complemento ao processo de ensino-aprendizagem.

##### **Discentes:**

Código 5 + código 4 = 57,22%

Código 3 + código 2 = 41,19%

Código 1 + código 0 = 01,56%

Potencialidades: Curiosamente os discentes apresentam opinião contrária aos docentes: conduta estudantil adequada.

Fragilidades: A qualificação discente para produzir, ler e interpretar textos científicos e a falta do hábito de leitura e pesquisa.

Proposta de ações: Exigir apresentação de trabalhos na metodologia científica. Incentivar o hábito da pesquisa bibliográfica como complemento ao processo de ensino-aprendizagem.

#### **2.2.2.5 - Análise da Categoria 10 – Organização e Gestão:**

##### **Docentes:**

Código 5 + código 4 = 18,00%

Código 3 + código 2 = 80,66%

Código 1 + código 0 = 01,33%

Potencialidades: Ações e funcionamento do Colegiado e espaços de trabalho.

Fragilidades: As ações do Colegiado de Curso para melhoria do Curso, os espaços físicos para permanência e estudos dos discentes, a falta ou desatualização dos equipamentos de laboratórios, o envolvimento dos discentes nas ações promovidas em benefício do Curso, e especialmente, acervo bibliográfico.

Proposta de ações: Reequipar e atualizar os diversos laboratórios. Pleitear a construção de espaços para estudo e permanência dos acadêmicos, incentivando seu envolvimento nas atividades de pesquisa e extensão. Atualização do acervo bibliográfico. Aumentar a participação dos docentes no Colegiado.

##### **Discentes:**

Código 5 + código 4 = 36,42%

Código 3 + código 2 = 55,87%

Código 1 + código 0 = 07,69%

Potencialidades: Atuação do Colegiado e os mecanismos de atendimento e orientação aos discentes ao longo do Curso. Adequação dos ambientes de trabalho e atendimento aos discentes.

Fragilidades: Os espaços físicos para permanência e estudos dos discentes, a falta ou desatualização dos equipamentos de laboratórios e a falta de computadores. Fluxo de informações entre discentes e especialmente falta de servidores técnico-administrativos.

Proposta de ações: Reequipar e atualizar os diversos laboratórios. Pleitear constantemente a ampliação de laboratórios e espaços para estudo e permanência dos acadêmicos e a contratação de funcionários especializados

#### **2.2.2.6 - Análise da Categoria 11 – Contexto Interno do curso de graduação:**

##### **Docentes:**

Código 5 + código 4 = 33,15%

Código 3 + código 2 = 65,78%

Código 1 + código 0 = 01,05%

Potencialidades: O relacionamento dos docentes com as direções e coordenações, entre docentes, com os acadêmicos e com os servidores técnico-administrativos do Curso. Qualificação do corpo docente e a participação em iniciação científica.

Fragilidades: A ética nas discussões e a imagem do curso no âmbito universitário. O envolvimento dos docentes com atividades extra-curriculares. Satisfação dos docentes em fazer parte do curso.

Proposta de ações: Incentivar o envolvimento docente em todas as atividades do curso (ampliando-se o tempo/espaço de debates e convivência).

##### **Discentes:**

Código 5 + código 4 = 45,51%

Código 3 + código 2 = 42,21%

Código 1 + código 0 = 12,26%

Potencialidades: envolvimento docente em ensino e pesquisa e a sua disponibilidade nos atendimentos.

Fragilidades: Imagem do Curso no âmbito universitário O envolvimento dos docentes com o TCC e extensão e esclarecimento aos discentes sobre projetos de iniciação científica e atividades de pesquisa e extensão em andamento.

Proposta de ações: Incentivar o envolvimento docente em orientação de TCC. Divulgar aos acadêmicos os projetos em andamento. Divulgar aos acadêmicos o envolvimento dos docentes nas atividades de orientação de TCC.

#### **2.2.2.7 - Análise da Categoria 12 – Contexto Externo do curso de graduação:**

##### **Docentes:**

Código 5 + código 4 = 07,50%

Código 3 + código 2 = 88,75%

Código 1 + código 0 = 03,75%

Potencialidades: A contribuição do Curso para o desenvolvimento local e regional.

Fragilidades: A condição local de campo de estágio e de mercado de trabalho. Sobre as parcerias com instituições governamentais e não governamentais. A imagem e contribuição do curso em âmbito nacional e regional.

Proposta de ações: Ampliar as parcerias com instituições governamentais e não governamentais. Aumentar a representatividade junto aos órgãos e associações de classe.

**Discentes:**

Código 5 + código 4 = 28,29%

Código 3 + código 2 = 59,19%

Código 1 + código 0 = 12,49%

Potencialidades: Contribuição e envolvimento do curso com as preocupação e necessidades locais e regionais.

Fragilidades: Sobre as parcerias com instituições governamentais e não governamentais. A imagem do Curso no âmbito regional. A condição local de campo de estágio e perspectiva de mercado de trabalho.

Proposta de ações: Ampliar as parcerias com instituições governamentais e não governamentais. Aumentar a representatividade junto aos órgãos e associações de classe.

**2.2.2.8 - Análise da Categoria 13 – Resultados do Desempenho Acadêmico:**

**Docentes:**

Código 5 + código 4 = 05,00%

Código 3 + código 2 = 93,33%

Código 1 + código 0 = 01,66%

Potencialidades: Não foram apontadas.

Fragilidades: Índices de aprovação, reprovação, desistência, dependência. Plano de acompanhamento de estudantes – PAE , apontado ao Colegiado pelos docentes como mau recurso didático e ineficiente. Relação entre alunos ingressantes e concluintes.

Proposta de ações: Rediscutir o plano PAE entre os docentes. Propor diminuição de vagas para ingressantes.

**Discentes:**

Código 5 + código 4 = 25,14%

Código 3 + código 2 = 63,19%

Código 1 + código 0 = 11,63%

Potencialidades: Índice de aprovação nas disciplinas.

Fragilidades: Insatisfação com o Plano PAE, Índices de reprovação, desistência, dependência. Relação entre alunos ingressantes e concluintes.

Proposta de ações: Propor uma ampla reflexão (no Colegiado e outras esferas) sobre o Plano PAE.

**2.2.2.9 - Análise da Categoria 14 – Resultados de Avaliações Externas e Internas:**

**Docentes:**

Código 5 + código 4 = 05,00%

Código 3 + código 2 = 42,50%

Código 1 + código 0 = 52,50%

Potencialidades: Os docentes conhecem em parte o desempenho do Curso.

Fragilidades: Há um percentual importante de docentes sem esse conhecimento.

Proposta de ações: Divulgar ao corpo docente e à comunidade em geral a importância e os resultados dos índices de desempenho do Curso e o andamento do processo de renovação. Divulgar os resultados desta auto-avaliação.

**Discentes:**

Código 5 + código 4 = 16,97%

Código 3 + código 2 = 32,07%

Código 1 + código 0 = 50,93%

Potencialidades: Foram pouco representativas.

Fragilidades: Os discentes desconhecem os resultados.

Proposta de ações: Divulgar aos discentes a importância e os resultados dos índices de desempenho do Curso e o andamento do processo de renovação. Divulgar os resultados desta auto-avaliação.

**2.2.3 – Conclusões**

Resultados Gerais:

As tabelas abaixo reproduzem as médias percentuais obtidas nos diversos códigos a cada categoria pesquisada:

**Docentes**

| Categoria             | Código |       |       |       |      |       |
|-----------------------|--------|-------|-------|-------|------|-------|
|                       | 5      | 4     | 3     | 2     | 1    | 0     |
| Currículo             | 00,66  | 22,66 | 52,00 | 22,00 | 1,33 | 1,33  |
| Cultura               | 02,50  | 25,83 | 50,83 | 20,00 | 0,83 | 0,00  |
| Proc. Ens.-Apr.-Aval. | 1,66   | 23,33 | 63,33 | 10,00 | 1,66 | 0,00  |
| Perfil Acad.          | 0,00   | 06,25 | 48,75 | 45,00 | 0,00 | 0,00  |
| Org. e Gestão         | 00,00  | 18,00 | 54,00 | 26,66 | 1,33 | 0,00  |
| Contexto Int.         | 02,63  | 30,52 | 52,10 | 13,68 | 0,00 | 1,05  |
| Contexto Ext.         | 01,25  | 06,25 | 42,50 | 46,25 | 1,25 | 2,50  |
| Resultados Acad.      | 0,00   | 05,00 | 78,33 | 15,00 | 0,00 | 01,66 |
| Result. Ext. e Int.   | 0,00   | 05,00 | 40,00 | 2,50  | 0,00 | 52,50 |
| MÉDIA                 | 00,97  | 15,87 | 53,54 | 22,34 | 0,71 | 6,56  |

## Discentes

| Categoria             | Código |       |       |       |       |       |
|-----------------------|--------|-------|-------|-------|-------|-------|
|                       | 5      | 4     | 3     | 2     | 1     | 0     |
| Currículo             | 08,56  | 31,49 | 36,57 | 15,52 | 01,74 | 6,09  |
| Cultura               | 09,24  | 40,75 | 33,77 | 12,07 | 1,32  | 2,83  |
| Proc. Ens.-apr.-aval. | 10,69  | 39,30 | 37,10 | 8,49  | 0,94  | 3,45  |
| Perfil Acad.          | 10,37  | 46,85 | 36,79 | 4,40  | 0,62  | 0,94  |
| Org. e Gestão         | 04,64  | 31,78 | 36,57 | 19,30 | 1,74  | 5,95  |
| Contexto Int.         | 12,73  | 32,78 | 32,31 | 9,90  | 2,12  | 10,14 |
| Contexto Ext.         | 08,96  | 19,33 | 34,90 | 24,29 | 0,47  | 12,02 |
| Resultados Acad.      | 4,08   | 21,06 | 41,50 | 21,69 | 0,00  | 11,63 |
| Result. Ext. e Int.   | 1,88   | 15,09 | 27,67 | 4,40  | 0,62  | 50,31 |
| MÉDIA                 | 07,91  | 30,94 | 35,24 | 13,34 | 1,06  | 11,48 |

Percebe-se o maior percentual, tanto nos docentes como nos discentes, com o código 3, denotando de forma geral que docentes e discentes estão relativamente satisfeitos com o Curso, indicando a existência de alguns ajustes a serem implementados.

O percentual de código zero indica a necessidade de divulgar alguns aspectos do Curso.

### 2.2.4 - Consistência e validade da pesquisa

Os resultados, extraídos de um número satisfatório de participantes, dão uma amostra qualitativa bastante interessante, subsidiando com propriedade a visão do panorama atual do Curso com seus potenciais e fragilidades, bem como as propostas de ações a serem desenvolvidas com o objetivo de diminuir essas fragilidades e consolidar aquilo que está funcionando adequadamente.

O presente relatório foi aprovado na reunião do Colegiado do Curso de Geografia (Bacharelado) da UEPG, em 11 de dezembro de 2009.

### 3 - Apresentação e análise dos resultados das questões abertas

A análise das questões abertas foi realizada pelo Colegiado de Curso, considerando também os objetivos propostos no Projeto Pedagógico do curso, em vigor. Cada Colegiado pôde optar por uma forma de organização e discussão dos dados levantados, ainda que com assessoria da Comissão Própria de Avaliação. Tal procedimento metodológico baseou-se no respeito à identidade institucional e à autonomia de cada colegiado de curso. Na sequência está apresentado o relatório das questões abertas aprovado no Colegiado do Curso de Bacharelado em Geografia e encaminhado oficialmente para Comissão Própria de Avaliação-CPA

#### 3.1 – Percepção dos discentes

##### 3.1.1 - Q1- Na sua opinião, os objetivos estão sendo atingidos? **SIM, NÃO, EM PARTES. Justifique sua resposta.**

**SIM:** Os professores procuram passar o conteúdo programado, bibliografia sobre os vários assuntos das diversas disciplinas, além de chamarem a atenção dos alunos para as questões que dizem respeito ao curso, tais como responsabilidade social como profissional, questões éticas, mercado de trabalho e informes em geral, relacionados ao curso. Creio que com os ensinamentos em sala de aula e as aulas em campo, temos um bom aprendizado da geografia, e com esse os objetivos são atingidos, pelo menos por enquanto. Na maioria das matérias sim. Algumas matérias estão difíceis de entender o que o professor pretende propor aos alunos. Os objetivos estão sendo atingidos, no entanto ainda necessita de melhorias para que haja maior comprometimento de alunos e professores. Mas precisa melhorar nas questões de aulas práticas de campo, com mais saídas para o aluno relacionar a teoria com a prática. O curso nos mostra claramente em todas as disciplinas como deve atuar um geógrafo, tanto na teoria, através de pesquisas, trabalhos em sala e as explicações dos professores, quanto na prática, que acredito ser de muita importância, através de saídas de campo e aulas de laboratório. Consigo entender claramente o que os meus professores nos ensinam, além de que o cada ano meu rendimento se torna melhor e me sinto mais competente para atuar mais tarde como profissional. O curso nos faz pensar de modo mais abrangente sobre muitas questões do nosso dia-a-dia, desenvolvendo os lados críticos, exigindo soluções para diversos problemas que podem ser solucionados pelo geógrafo e também no preparo de um profissional capaz de exercer a função de geógrafo. Principalmente na área humana. Foram cumpridos todos os requisitos previstos na ementa do curso. O curso é bem completo, os professores são muito capacitados, os horários são cumpridos. Ou seja, o curso supera as expectativas do acadêmico. Estão sendo alcançados, pois os professores estão se empenhando para que os objetivos sejam alcançados da melhor forma possível contando com a dedicação e participação dos alunos.

**EM PARTES:** A duração do curso não nos permite um bom aprimoramento do conhecimento geográfico, o que poderia ser sanado se o curso fosse integral, o que facilitaria também melhor desenvolvimento para a realização de trabalhos e levantamentos de campo. Em algumas disciplinas eu esperava um pouco mais de "ação". Mas no geral estou bem satisfeita com o curso. Às vezes faltam recursos oferecidos pela universidade para que o curso possa ir além da sala de aula. O curso não tem a duração suficiente para que se possam atingir plenamente esses objetivos. É muito pouco tempo para tanto conteúdo (a Geografia é muito ampla, mas, por isso também, apaixonante).

O curso, apesar de professores excelentes, ainda possui muitos professores não efetivos, o que prejudica o rendimento em algumas matérias. O curso de geografia possui um grupo de docente bem capacitado, entretanto, isso não é proporcional ao espaço físico disponível para dar ao futuro geógrafo um arsenal técnico ótimo; os laboratórios de cartografia e

geologia, por exemplo, detém um espaço limitado, e também, faltam alguns instrumentos técnicos para uso dos acadêmicos. Este tipo de problema concerne não somente ao curso de geografia, mas também outros cursos em geral que dependem da distribuição de recursos pela instituição. Precisa-se em algumas disciplinas de melhores professores. Há matérias em que o professor não consegue passar aos alunos o seu conhecimento, vindo com isso a prejudicar os mesmos profissionalmente. Nos 4 anos propostos para a formação do bacharel em geografia não há tempo para a formação completa do estudante para a prática profissional proposta nos objetivos. Pois há muitas especificidades que não são abordadas durante o curso. Em algumas matérias falta um pouco mais de empenho dos professores. Não é um curso que me agrada muito porque sou mais da área humana e a maior abrangência se encontra na área física. Falta de qualificação de alguns professores. Na matéria de Geografia Urbana ainda não foi explicado praticamente nada; em nossa saída de campo para Castro não foi vista nenhuma área de risco ou qualquer coisa do gênero; está mais parecendo uma aula de História. Como na maioria de todos os cursos existem alguns problemas, com o de Geografia não é diferente, principalmente pela pouca integração entre as disciplinas e até mesmo pela separação da área física e humana, bacharelado e licenciatura. Com relação à parte técnica estão sendo atingidos todos os objetivos, mas com relação à base teórica que deveríamos ter aprendido no primeiro ano não tivemos nenhum resultado positivo, sendo que agora no último ano está sendo complicado pela falta da base teórica. Criticamente e teoricamente sim, mas tecnicamente não; falta engajamento da UEPG, DEGEO e afins, com empresas privadas e órgãos públicos para nos direcionarem ao mercado, para fora da universidade podermos efetivamente aplicar nossas atribuições de forma profissional; rixas administrativas, políticas e ideológicas entre os docentes membros do DEGEO, prejudicam o planejamento visando melhoria do nosso curso; nossa grade curricular é realmente muito mal formulada, necessitando com urgência mudanças, tanto nas disciplinas por ano, como na oferta de novas disciplinas e, principalmente, na articulação do estágio (empregador e tempo) que é a forma de sairmos da universidade com experiência prática e boa probabilidade de efetivação profissional junto ao empregador; a disciplina de prática de campo deve ser revista e reformulada na íntegra, pois deixa muito a desejar, em diversos parâmetros, sendo ela, com relação ao curso de Bacharelado em Geografia, instrumento fundamental para aplicação e aprendizado integrador na prática no campo. O geógrafo ainda não é muito reconhecido no mercado de trabalho e muitos geógrafos não conhecem suas totais aptidões. Comparado a outras instituições o profissional da geografia da UEPG não recebe, muitas vezes, a atenção técnica necessária, ficando apenas com o conteúdo teórico. Falta mais incentivo. Deveria envolver mais a geografia física, a técnica de trabalho. Falta de contato com o colegiado. Algumas matérias, como Prática de Campo e ICG são mal utilizadas. No caso de ICG acho que é meio sem utilidade, ficamos falando mais de religião do que outra coisa. Não temos laboratório ou algo do gênero para trabalharmos melhor a disciplina de climatologia, o professor falou que há muito tempo pede uma estação meteorológica e a universidade pouco fala sobre isso; atuação ética e criativa em Geografia Urbana e introdução à Ciência Geográfica são algo que não existe, pois a professora não possui didática para tal ensinamento, apenas utiliza a lousa e, em especial, em suas provas, pede material que ela nem sequer mencionou; sabemos que a professora é colaboradora, por isso mesmo, acrescento minha crítica à universidade para tais concursos "tapa buraco" que aplicam, que apenas pecam e deixam a desejar, assim tornando a matéria em questão uma "repulsa" aos alunos; em respeito "à pluralidade inerente aos ambientes profissionais" muitos professores, por rancor, ou outra causa sem motivo, desrespeitam os engenheiros, florestais, ambientais e agrônomos, pois estes trabalham em áreas semelhantes a nossa; assim também fazendo uma opinião errada aos alunos, criando "rixas", coisas que no ambiente acadêmico deveriam ser abstraídas. No mais, os outros tópicos estariam encaixados a Professora de Geografia Urbana, que infelizmente deixa a desejar em todos os pontos; em uma de suas matérias, Urbana, ela simplesmente deixou de citar, ou pedir, ou discutir Milton Santos; suas comparações possuem tons de menosprezo e sua ligação religiosa é afluída demais; pode parecer uma perseguição, mas caso outros alunos do primeiro ano como eu estiver respondendo estas questões, vocês vão perceber que isso é para grande maioria um incômodo. A Geografia é uma ciência muito abrangente, falta muito



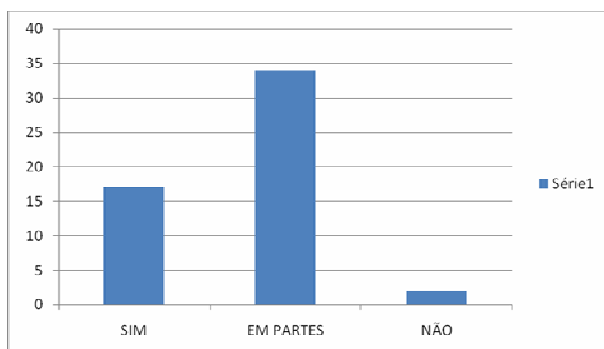
conhecimento básico a ser repassado, devido à falta de professores, falta de infra-estrutura, falta de carga horária, etc. Existem matérias importantes que ainda são ministradas de forma deficiente ou com a utilização de métodos e equipamentos ultrapassados, o que pode implicar em uma incompatibilidade com as demandas e exigências do mercado de trabalho atual. Existe ainda uma forte tendência, principalmente por parte dos professores (a grande maioria nunca atuou como Geógrafo (a), somente com docência) de influenciar os alunos para este caminho; será esse o motivo de tão poucos geógrafos no mercado de trabalho? Falta incentivo para que atuemos naquilo que realmente é proposto para nossa profissão. Não vejo os professores, com raras exceções, preocupados com a educação e a formação de geógrafos e sim preocupados com seus projetos pessoais IC; dar aula e melhorar o curso é o de menos para a maioria dos professores atuais, para esses professores e muitos deles doutores; me parece que o que importa é aumentar o LATTES. E alunos que não estão engajados em pesquisas, para os professores (maioria), não têm muita importância para esse sistema atual de ensino. Penso que muito do técnico científico está faltando, há muitas discussões teóricas (não que estas não sejam importantes, pois estas poderão embasar muito do que será aplicado futuramente), mas o curso não deve ficar apenas neste aspecto, o mercado exige profissionais qualificados, que saibam trabalhar em alguma coisa e que não saibam apenas discutir. Temos uma boa orientação e várias discussões críticas dentro da Geografia, incluindo como deveremos atuar como profissionais; porém em algumas disciplinas o conteúdo torna-se somente teórico o que poderia deixá-lo mais prático e nos preparar melhor para o mercado de trabalho. Acho o curso excelente, adoro explorar assuntos, mas acho que alguns professores deixam a desejar. Na matéria de Geografia Urbana, os assuntos não estão sendo abordados com o total aproveitamento. Falta consistência na disciplina. Está havendo muitas faltas dos professores atrasando assim a apresentação de nossa grade e nos prejudicando. O curso é muito bom, e está dentro do que eu imaginava, porém imaginei que haveria mais matérias voltadas para a área de humanas. O básico do curso está sendo cumprido, mas um conhecimento além sala de aula é o que falta para uma formação plena do acadêmico, que é a profissão de geógrafo. Temos professores excelentes e outros nem tanto.

**NÃO:** O acadêmico formado não se sente seguro para atuar no mercado de trabalho. Durante o curso, muitas questões referentes aos objetivos do curso não são abordadas. Falta, bastante organização.

ESTATÍSTICA:

SIM 17; EM PARTES 34; NÃO 2

### 3.1.1.1 - Gráfico:



### 3.1.1.2 - Comentários:

#### a) Participação docente

Os professores procuram passar o conteúdo programado, bibliografia sobre os vários assuntos das diversas disciplinas, além de chamarem a atenção dos alunos para as questões que dizem respeito ao curso, tais como responsabilidade social como profissional questões éticas, mercado de trabalho e informes em geral, relacionados ao curso. Algumas

matérias estão difíceis de entender o que o professor pretende propor aos alunos. Consigo entender claramente o que os meus professores nos ensinam. O curso, apesar de professores excelentes, ainda possui muitos professores não efetivos, o que prejudica o rendimento em algumas matérias. O curso de geografia possui um grupo de docente bem capacitado. Precisa-se em algumas disciplinas de melhores professores. Há matérias em que o professor não consegue passar aos alunos o seu conhecimento, vindo com isso a prejudicar os mesmos profissionalmente. Em algumas matérias falta um pouco mais de empenho dos professores O curso, apesar de professores excelentes, ainda possui muitos professores não efetivos, o que prejudica o rendimento em algumas matérias. O curso de geografia possui um grupo de docente bem capacitado. Precisa-se em algumas disciplinas de melhores professores.

#### **b) Mercado de trabalho**

Os professores procuram passar o conteúdo programado, bibliografia sobre os vários assuntos, tais como responsabilidade social como profissional, questões éticas, mercado de trabalho. O curso nos mostra claramente em todas as disciplinas como deve atuar um geógrafo. O curso nos faz pensar de modo mais abrangente sobre muitas questões do nosso dia-a-dia, desenvolvendo o lado crítico, exigindo soluções para diversos problemas que podem ser solucionados pelo geógrafo e também no preparo de um profissional capaz de exercer a função de geógrafo Nos 4 anos propostos para a formação do bacharel em geografia não há tempo para a formação completa do estudante para a prática profissional proposta nos objetivos. O geógrafo ainda não é muito reconhecido no mercado de trabalho e muitos geógrafos não conhecem suas totais aptidões. Existe ainda uma forte tendência, principalmente por parte dos professores (a grande maioria nunca atuou como Geógrafo (a), somente com docência) de influenciar os alunos para este caminho; será esse o motivo de tão poucos geógrafos no mercado de trabalho. Falta incentivo para que atuemos naquilo que realmente é proposto para nossa profissão. Penso que muito do técnico científico está faltando, há muitas discussões teóricas (não que estas não sejam importantes, pois estas poderão embasar muito do que será aplicado futuramente), mas o curso não deve ficar apenas neste aspecto, o mercado exige profissionais qualificados, que saibam trabalhar em alguma coisa e que não saibam apenas discutir.

#### **c) Estrutura do curso**

Mas precisa melhorar nas questões de aulas práticas de campo, com mais saídas para o aluno relacionar a teoria com a prática. A duração do curso não nos permite um bom aprimoramento do conhecimento geográfico, o que poderia ser sanado se o curso fosse integral, o que facilitaria também melhor desenvolvimento para a realização de trabalhos e levantamentos de campo. O curso não ter a duração suficiente para que se possa atingir plenamente esses objetivos. É muito pouco tempo para tanto conteúdo (a Geografia é muito ampla, mas, por isso também, apaixonante). O curso de geografia possui um grupo de docente bem capacitado, entretanto, isso não é proporcional ao espaço físico disponível para dar ao futuro geógrafo um arsenal técnico ótimo. Os laboratórios de cartografia e geologia, por exemplo, detêm um espaço limitado, e também, faltam alguns instrumentos técnicos para uso dos acadêmicos. Este tipo de problema concerne não somente ao curso de geografia, mas também outros cursos em geral que dependem da distribuição de recursos pela instituição. Rixas administrativas, políticas e ideológicas entre os docentes membros do DEGEO prejudicam o planejamento visando melhoria do nosso curso; nossa grade curricular é realmente muito mal formulada, necessitando com urgência mudanças, tanto nas disciplinas por ano, como na oferta de novas disciplinas e, principalmente, na articulação do estágio (empregador e tempo) que é a forma de sairmos da universidade com experiência prática e boa probabilidade de efetivação profissional junto ao empregador; a disciplina de prática de campo deve ser revista e reformulada na íntegra, pois deixa muito a desejar, em diversos parâmetros, sendo ela, com relação ao curso de Bacharelado em Geografia, instrumento fundamental para aplicação e aprendizado integrador na prática no campo. Não temos laboratório ou algo do gênero para trabalharmos melhor a disciplina de

climatologia. Falta de infra-estrutura, falta de carga horária. Existem matérias importantes que ainda são ministradas de forma deficiente ou com a utilização de métodos e equipamentos ultrapassados.

### 3.1.1.3 - Conclusão

Os pontos positivos mais apontados são as saídas de campo (ainda que também existam muitas críticas, especialmente em relação à disciplina de Prática de Campo), capacitação dos professores e o incentivo ao desenvolvimento do senso crítico. Com relação às reivindicações, aparecem com bastante frequência a melhoria de recursos técnicos, capacitação dos professores colaboradores, melhoria e ampliação do espaço físico. Enfatizou-se também a necessidade de ampliação da duração do curso e/ou torná-lo integral. O destaque das reivindicações está na deficiência das práticas profissionais exigidas no mercado de trabalho.

### 3.1.2 - Q2 - Como você avalia a atual organização curricular do curso que você atua?

**Boa:** A organização curricular atual se encontra quase que perfeita, mas ainda necessita de alguns ajustes. Está boa com algumas exceções; acredito que deveríamos ter topografia no primeiro ano, e SIG, Métodos e Técnicas de Pesquisa nos primeiros anos, pois utilizaremos muito essa parte nos anos seguintes. Acredito que 5 anos seria melhor. Devem ser feitas algumas modificações, pois segundo alguns professores, há conteúdos que deveriam ser vistas no 1º ano, para facilitar o entendimento de outros conteúdos que envolvem as disciplinas estudadas posteriormente. Acredito que esteja de acordo com o ano. Bem organizada. Estou gostando da grade, acho-a muito boa. Acredito que as disciplinas estejam distribuídas de forma coerente com cada série. Algumas matérias deveriam ser obrigatórias. Eu acho a atual organização curricular do curso de geografia muito bom, o curso da UEPG é um dos melhores do nosso estado, mas ainda precisa melhorar em algumas coisas, como saídas de campo, pelo fato da nossa cidade proporcionar muitas opções em várias áreas do conhecimento geográfico que envolve muito melhor o aluno com o curso, e também os estágios que estão muito difíceis para os alunos da geografia; tem-se que abrir mais oportunidades para os acadêmicos. Satisfatória, desde que seja cumprida até o final do ano letivo. Vejo como boa, porém, poderia ser melhor se tivesse um pouco mais de conteúdo prático. Disciplinas que deveriam ser ministradas estão como matérias optativas, algumas de fundamental importância como legislação ambiental.

**Razoável:** Creio que poderia ter mais matérias na área de humanas. Poderia ser melhor organizada, deixando mais horários para disciplinas de grande interesse futuramente, para sabermos atuar melhor no mercado de trabalho. O último ano poderia ser deixado apenas para estágio e Trabalho de Conclusão de Curso. Há a necessidade de mais disciplinas específicas que não são abordadas durante o período de tempo proposto para o curso. Acho que está meio desorganizado, já que desde o primeiro ano é exigido que os trabalhos sigam as normas e metodologias da ABNT, então deveria ter uma matéria no primeiro ano que tratasse disto. As disciplinas são adequadas, mas é dada muita atenção à Geografia Humana, deixando dessa forma a Geografia Física em segundo plano. Algumas disciplinas que só serão vistas nos últimos deveriam estar logo no começo do curso, até porque estas dariam um embasamento e interação com disciplinas correlatas. Posso citar a disciplina de Topografia cuja interligação com a Cartografia é essencial. A grade curricular é muito pesada, caso o curso fosse integral o desempenho dos alunos provavelmente seria muito melhor. Creio que algumas disciplinas deveriam ser ministradas no 1º e 2º anos, e não no último ano; deveriam ter mais aulas práticas na área física. Faltam disciplinas voltadas para a parte física; muitas das matérias optativas do 3º ano deveriam ser obrigatórias e é por isso que perdemos espaço no mercado de trabalho para outros profissionais. Quando falo que precisamos de matérias voltadas para a parte física da geografia não é uma crítica para a parte humana. Há disciplinas que poderiam ser substituídas por outras para atender melhor ao mercado de trabalho atual. Acredito que no 1º ano a parte física da geografia, que é pouco conhecida, deveria ser mais explorada. Algumas disciplinas que estão alocadas em

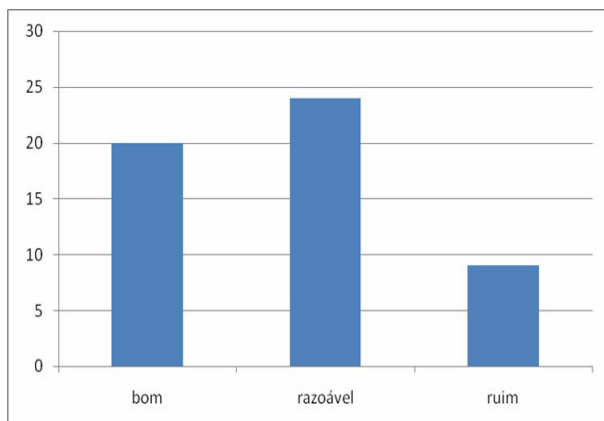
outras séries permitiriam um melhor embasamento da Geografia. Nossa grade precisa de uma reforma, pois os profissionais formados em geografia na UEPG estão ficando menos competitivos profissionalmente que os formados em outras instituições, cuja grade é voltada mais para a técnica que para o discurso, sendo que muitos dos nossos bacharéis acabam ficando na instituição para dar aula, pois não conseguem emprego na área técnica. Existem disciplinas que podem ser chamadas de base para outras e que estão sendo ministradas no último ano do curso. Deveria passar por uma reestruturação, a fim de que possa estar atualizada com a proposta de formar profissionais aptos a atuar no mercado de trabalho. No Brasil todo, está havendo uma discussão a respeito do currículo da Geografia. Creio que o currículo da UEPG é satisfatório, com certas ressalvas: - deveriam existir mais disciplinas da área de Geoprocessamento; - a disciplina Topografia não deveria ser ministrada no 4º e último ano do curso; - no 1º semestre do 4º ano, os alunos deveriam ter apenas aulas e OTCC, sendo que o 2º semestre seria exclusivamente reservado para o Estágio Obrigatório, possibilitando, assim, que os alunos pudessem fazer o referido estágio em outras cidades, sem ter que se preocupar com aulas. As disciplinas técnicas que o curso possui são de curta duração ou colocadas em séries erradas, portanto não são bem aproveitadas. Outras disciplinas ao invés de sem seqüência uma da outra acabam repetindo o mesmo conteúdo. E outras são dadas muito superficialmente, como estatística, demografia e Geografia do Brasil. Um pouco confusa, pois não temos TOPOGRAFIA no primeiro ano, que seria uma disciplina primária, sendo ministrada somente no último ano, deixando de ligar a técnica com a teoria aprendida em outras disciplinas.

**Ruim:** Não concordo com a atual grade curricular, pois deveria ser reavaliada para que no 4º ano tivesse apenas monografia (TCC) e estágio obrigatório. Outra sugestão é a realocação de algumas disciplinas caso de SIG, para o 2º ou 3º ano. A organização curricular está defasada e comprometendo o bom desempenho dos acadêmicos, principalmente em relação ao último ano quando acumulam disciplinas anuais, estágio curricular obrigatório e monografia. Creio que devem ser revistos o programa das disciplinas e as que forem muito parecidas, que sejam excluídas e aumentasse a carga horária da outra para que sejam cumpridos todos os itens do programa. Deveria ser mudada toda a grade ou até o tempo de duração do curso, pois muitas das necessidades que temos não conseguimos assimilar muito bem por falta de tempo com relação aos conteúdos. Não é integradora, não é contínua e não é preparatória com eficiência para a atuação profissional. Deve ser revista e reformulada na íntegra, com atenção especial à disciplina de prática de campo e estágio curricular obrigatório, com maior envolvimento dos atores envolvidos administrativamente e profissionalmente em prol de um engajamento entre UEPG, DEGEO, empresas e órgãos públicos. A ordem de algumas disciplinas deveria mudar; deveria antecipar disciplinas como sensoriamento remoto e sistema de informação geográfica para o segundo e terceiro ano; os 3 primeiros anos são levados sem passar alguns conhecimentos básicos aos alunos como normas ABNT, métodos de trabalhos, isso deveria ter no primeiro e segundo ano, para que no quarto não chegue sem saber como padronizar um trabalho acadêmico que é o que acontece. O curso deveria ter 5 anos ao invés de 4 por se tratar de um curso técnico; falta a técnica. Deficiente, mas está ocorrendo uma reestruturação atualmente. A atual organização não prepara um bom Geógrafo. Em relação ao estágio, o acadêmico não consegue boas oportunidades, devido à má organização curricular. Considero ainda longe do ideal.

### **3.1.2.1 – Estatística:**

BOM 20; RAZOÁVEL 24; RUIM 9

### 3.1.2.2 - Gráfico:



### 3.1.2.3 - Comentários:

#### a) Organização:

A organização curricular atual se encontra quase que perfeita. Boa. Poderia ser colocada a disciplina de Topografia no primeiro ano do curso. Acredito que deveríamos ter a parte de topografia mais aprofundada no primeiro ano, pois utilizaremos muito essa parte nos anos seguintes. Poderia ser colocada a disciplina de Topografia no primeiro ano do curso. Acredito que ainda deve-se ser feita alguma modificação, pois segundo alguns professores, há matérias que deveriam ser vistas no 1º ano, para ficar mais fácil o entendimento de outras matérias que envolvem essas disciplinas estudadas posteriormente. Acredito que esteja de acordo com o ano. Bem organizada. Estou gostando da grade, acho ela muito boa. acredito que as disciplinas estejam distribuídas de forma coerente com cada série. Boa embora algumas matérias deveriam ser obrigatórias. Boa, mas poderia ser colocada alguma matéria para os primeiros anos do curso, por exemplo, Topografia, Sig, Métodos e Técnicas de Pesquisa. Porém disciplinas que deveriam ser ministradas estão como matérias optativas, algumas de fundamental importância como legislação ambiental. Creio que poderia ter mais matérias na área de humanas, mas em partes esta boa. Poderia ser mais bem organizada, deixando mais horários para disciplinas de grande interesse futuramente, para sabermos atuar melhor no mercado de trabalho. No último ano poderia ser deixado apenas para estágio e Trabalho de Conclusão de Curso. Está boa, mas poderia ficar mais satisfatória. Algumas disciplinas que só serão vistas nos últimos deveriam estar logo no começo do curso, até porque estas dariam um toque final de aprendizado se interagindo com disciplinas correlatas. Posso citar a disciplina de Topografia cuja interligação com a Cartografia é essencial. a grade de cursos esta muito pesada, caso o curso fosse integral o desempenho dos alunos provavelmente seria muito melhor. Creio que algumas matérias deveriam ser passadas no 1 e 2 ano, e não deixar para o ultimo ano, coisas que você passa a já ver no 3 ano! E também tem mais praticas na área física, áreas em que o geógrafo atue mesmo. Poderia ser melhor. Tem algumas matérias que poderiam ser dadas antes, nos primeiros anos do curso. Algumas matérias que estão na grade dos outros anos seriam mais necessárias para um fundamento melhor da Geografia. Acho que poderia ser um pouco melhor, existe conteúdo que deveriam ser no primeiro ano como topografia. não muito boa, existem matérias que podem ser chamadas de base para outras e que estão sendo ministradas no ultimo ano do curso. As matérias são bases para a continuação do curso,mas deveria existir topografia no primeiro ano. No Brasil todo, está havendo uma discussão a respeito do currículo da Geografia. Creio que o currículo da UEPG é satisfatório, com certas ressalvas: - deveria existir mais disciplina da área de Geoprocessamento; - a disciplina Topografia não deveria ser ministrada no 4º e última ano do curso ano do curso ano do curso; - no 1º semestre do 4º ano, os alunos deveriam ter

apenas aulas e OTCC, sendo que o 2º semestre seria exclusivamente reservado para o Estágio Obrigatório, possibilitando, assim, que os alunos pudessem fazer o referido estágio em outras cidades, sem ter que se preocupar com aulas. acredito que existem algumas matérias que estão deslocadas, estão nos últimos anos da graduação mas seriam matérias de base para todo o curso. ex: topografia. As disciplinas técnicas que o curso possui são de curta duração ou colocadas em anos letivos errados, portanto não são bem aproveitados. Um pouco confusa, pois não temos TOPOGRAFIA no primeiro ano, que seria uma matéria primária, assim tendo somente no ultimo ano. Deixando de ligar a técnica com a teoria aprendida em outras disciplinas. Não concordo com a atual grade curricular, pois deveria ser reavaliada para que no 4º ano tivesse apenas monografia (Otcc) e estagio obrigatório. Outra sugestão é a realocação de algumas disciplinas caso de SIG, para o 2º ou 3º ano. A organização curricular está defasada, e comprometendo com o bom desempenho de nós acadêmicos, principalmente em relação ao ultimo ano onde acumulam matérias anuais, estágio curricular obrigatório e monografia. Deveria ser mudada toda a grade ou até o tempo de duração do curso, pois muitas das necessidades que temos não conseguimos assimilar muito bem por falta de tempo com relação aos conteúdos. Deveria ser mudada toda a grade ou até o tempo de duração do curso, pois muitas das necessidades que temos não conseguimos assimilar muito bem por falta de tempo com relação aos conteúdos. Muito errada ! a ordem de algumas matérias deveria mudar deveria antecipar matérias como sensoriamento remoto e sistema de informação geográfica para o segundo e terceiro ano, os 3 primeiros anos são levados sem passar alguns conhecimentos básicos aos aluno como normas métodos de trabalhos ABNTs , isso deveria ter no primeiro e segundo ano, para que no quarto não chegue sem saber como padronizar um trabalho acadêmico que é o que acontece. Está mal organizada, pois o Curso deveria ter 5 anos ao invés de 4 por se tratar de um curso técnico, falta a técnica. RUIM. A atual organização não prepara um bom Geógrafo. Em relação ao estágio, o acadêmico não consegue boas oportunidades, devido a má organização curricular.

**b) Prática de campo:**

Eu acho a atual organização curricular do curso de geografia muito bom, o curso da uepg é um dos melhores do nosso estado, mas ainda precisa melhorar em algumas coisas, como saídas de campo pelo fato da nossa cidade proporcionar muitas opções em várias áreas do movimento geográfico que envolve muito melhor o aluno com o curso, e também os estágios que está muito difícil para os alunos da geografia, temos que abrir mais oportunidades para os acadêmicos.

**c) Conteúdo:**

Vejo como boa, porém, poderia ser melhor se tivesse um pouco mais de conteúdo prático. É relativamente boa, porém há a necessidade de mais disciplina específicas que não são abordadas durante o período de tempo proposto para o curso. Acho que está meio desorganizado, já que desde o primeiro ano é exigido para trabalhos as normas e metodologias da ABNT, então deveria ter uma matéria no primeiro ano que dissesse a tratasse disto. Acho também que deveríamos ter topografia no primeiro ano e não só mais para frente no curso. As disciplinas são adequadas mas, é dada muita atenção a Geografia humana. Deixando dessa forma a Geografia física em segundo plano. Falta matérias voltadas mais para a parte física, muitas das matérias optativas do 3º ano deveria ser obrigatória e é por isso que perdemos vagas para muitos outros profissionais. Quando falo que precisamos de matérias voltadas para parte física da geografia não é uma crítica para a parte humana da geografia. Vejo que poderia ser modificada. Pois há disciplinas que poderiam ser substituídas por outras para atender melhor ao mercado de trabalho atual. Acredito que no 1º ano a parte física da geografia, que muitos poucos tem noção, deveriam ser mais exploradas. Nossa grade precisa de uma reforma, pois os profissionais formados em geografia na uepg, estão ficando menos competitivos profissionalmente, que os formados em outras instituições, cuja grade é voltada mais para a técnica que para o discurso, sendo que muitos dos nossos bacharéis acabam ficando na instituição para dar aula, pois não conseguem emprego na área técnica. Deveria passar por uma nova

reestruturação, a fim de que possa estar atualizado com a proposta de formar profissionais aptos a atuar no mercado de trabalho. Outras disciplinas ao invés de serem seqüência uma da outra acabam repetindo o mesmo conteúdo. E outras são dadas muito superficialmente, como por exemplo estatística, demografia e Geo do Brasil. Creio que devem ser revistos o programa das disciplinas e as que forem muito parecidas, que seja excluída uma e aumentasse a carga horária da outra para que seja cumprido todos os itens do programa. Deveria ser mudada toda a grade ou até o tempo de duração do curso, pois muitas das necessidades que temos não conseguimos assimilar muito bem por falta de tempo com relação aos conteúdos. Ruim. Não é integradora, não é contínua e não é preparatória com eficiência para atuação profissional. Deve ser revista e reformulada na íntegra, com atenção especial a disciplina de prática de campo e estágio curricular obrigatório, com maior envolvimento dos atores envolvidos administrativamente e profissionalmente em prol de um engajamento entre uepg, Degeo, empresas e órgãos públicos.

#### **3.1.2.4 – Conclusão**

Ainda que apareçam muitos comentários favoráveis ao fluxograma de disciplinas, as principais críticas são relacionadas a: i) necessidade de maior número de disciplinas de aprofundamento (sendo que algumas deveriam se tornar obrigatórias); ii) a 4ª série deveria contemplar apenas estágio obrigatório e OTCC; iii) alteração do regime do curso para integral ou ampliação do período de duração para 5 anos; iv) as disciplinas da geografia física deveriam contemplar maior conteúdo prático para atender às exigências do mercado de trabalho. Foram detectadas várias sugestões para alterar o fluxograma das disciplinas, priorizando as disciplinas “de base” nas primeiras séries do curso, as quais serão consideradas quando da reforma curricular.

#### **3.1.3 - Q3 - Quais são os pontos fortes que você identifica no atual currículo do curso?**

**Apontam pontos fortes:** Excelentes professores conseguem passar a matéria de forma compreensível. A Geografia Humana. A Prática de Campo é importante para o curso. Cartografia Temática, SIG e Sensoriamento, Riscos Geoambientais, onde podemos perceber a real praticidade que podemos ter como geógrafos, isso no sentido de conquistar lugar no mercado. Possui um equilíbrio entre conhecimentos físicos e humanos. Acho que algumas matérias abrangem assuntos atuais, nos deixando informados e críticos perante os outros. O desenvolvimento do pensamento crítico, de soluções de problemas, são disciplinas que vão auxiliar em outras mais decorrentes. Os pontos fortes são estudar geologia e ter as aulas práticas na própria cidade, a nossa região é riquíssima para a área de geografia, precisamos investir com o geoturismo da região, podemos ser ainda uma grande cidade turística. E também outro ponto forte é que temos professores muito bons, mas também tem alguns não preparados ainda. Climatologia, Geologia... Ótimas matérias. As disciplinas de Climatologia, Cartografia, Geologia, Geomorfologia, Geografia Política, Geografia Econômica, Hidrologia e Recursos Hídricos, Geoestatística, Sensoriamento Remoto, Organização do Espaço Mundial. Um grande leque de possibilidades de um conhecimento que não se resume somente na parte física ou humana da geografia. Buscando uma interdisciplinaridade e atuação social efetiva. Bem focados a Geologia/Geomorfologia e também o destaque da dinâmica social e econômica. Geografia Política, Geografia do Paraná, Geografia do Brasil, Geografia e Estatística e Biogeografia. Professores bem formados. A Iniciação Científica é um dos pontos fortes, pois mais da metade dos alunos da minha turma estão envolvidos com esta atividade; outro ponto forte é a titulação dos professores: a maioria é Doutor. A disciplina de GEOLOGIA e o professor respectivo são extremamente completos, quiçá ainda ajudam outras disciplinas e professores que não conseguem se desenvolver. Nossa região é totalmente propícia para estudos de tal área. Muito bom. As disciplinas aplicadas principalmente a nossa atuação como bacharéis, técnicos: cartografia, sensoriamento remoto, SIG, topografia, planejamento. A oferta de disciplinas optativas, que proporcionam ao acadêmico seguir a área que possui mais afinidade. O estudo de Climatologia, pois tem muita importância principalmente nos

dias de hoje. Cartografia está muito forte também, com uma professora excelente. Um profissional munido de arsenal técnico e científico, para atuar como geógrafo nas áreas de monitoramento, planejamento e gestão do território e na pesquisa geográfica, coisas ligadas mais a realidade de como trabalhar nas áreas que já vem sendo ocupadas por outros profissionais. Alguns professores são determinados a explicar e ensinar os alunos. Pontos fortes seria a Parte Física da geografia, devido a parte da pratica. A escolha de mais disciplinas para complementação da grade curricular no 3º ano do curso; a carga horária para a realização do estágio obrigatório e as disciplinas base para a profissão de Geógrafo. A capacidade dos professores transmitirem a sua respectiva matéria, além da aplicação em algumas vezes, em campo. Com algumas exceções, as disciplinas básicas para a formação do geógrafo (Cartografia, Geologia, Climatologia, Geomorfologia, Introdução à Ciência geográfica...) estão presentes nos primeiros anos de curso, o que possibilita uma boa base para a seqüência dos estudos. Um curso direcionado tanto para a área física quanto humana. Matérias que englobam a área humana e física. As matérias de humanas e também as relativas ao meio ambiente. A parte física da geografia. As disciplinas ligadas a área física, como geologia, geomorfologia, climatologia. O ponto forte são as discussões teóricas, envolvendo o social, porém isso não se aplica ativamente depois de formado. Deve haver uma integração com as disciplinas técnicas, como envolver as questões sociais numa aplicação de SIG, por exemplo. Conteúdos direcionados as geografias humanas, que será a área que devo seguir. São os pontos voltados à área mais teórica e filosófica, e muito menos a prática do geógrafo. Pontos fortes... Área física do curso merece destaque. As disciplinas estão bem distribuídas não pendendo para geografia física nem para geografia humana. Vejo como ponto forte a integração das disciplinas da área humana e física. Alguns ótimos professores preocupados com a verdadeira formação e profissão de geógrafo entre eles: Mário Sergio de Melo , Gilson Burigo, Leonel , Ligia, Joseli , essas são as pessoas que vejo estarem mais preocupadas com o destino do curso, desculpe se esqueci alguém . - O nível dos professores tem melhorado. Ainda estou no primeiro ano e até nesse momento tudo é novo, mas um ponto que em meu ponto de vista é as saídas de campo, pois com ela podemos por em pratica parte do que aprendemos. Conteúdos importantes e básicos são dados no primeiro ano o que mostra uma boa organização do currículo. As partes da Geografia Humana. As áreas da geologia e afins são muito fortes, pois existem muitas pesquisas nestas áreas. A qualidade intelectual e técnica de alguns docentes. O objetivo profissional, ético, político, filosófico e ideológico do curso (teoricamente). A disciplina de prática de campo (teoricamente). A oportunidade de mestrado na área. As aulas de geologia (que são em laboratórios e saídas de campo) que nos envolve diretamente com o assunto. Técnica e teoria unidas par uma melhor compreensão do conteúdo. Interação e participação dos alunos em assuntos que dizem respeito à comunidade acadêmica e sociedade em geral, mobilizando e conscientizando os mesmos para problemas relacionados a comunidade em geral. Saídas de campo, pois acredito que alem da teoria a parte pratica é de extrema importância.

**Questionam pontos fortes:** As matérias do primeiro ano estão no período certo, mas necessita de profissionais mais aptos a darem essas matérias, pois normalmente professor colaborador não consegue ensinar a teoria, só a parte técnica. A parte humana da geografia tem maior ênfase, mesmo quando é desnecessária, ou se apresenta cedo de mais, há matérias que deveriam ser expressas antes que outras, acredito que a grade é boa sim, porém as matérias estão nos anos errados. A diversidade de disciplina tanto na área física como na humana, no entanto fica evidente que o atual currículo do curso deveria ser reavaliado tendo em vista o mercado, ou seja, deveria ser estudada a possibilidade implantar o curso de modo integral. Assunto que está bastante em voga e que chama a atenção do mundo é a questão ambiental, é necessário que se dê importância para as disciplinas de Riscos Geoambientais, Legislação Ambiental, além de Planejamento Ambiental (EIA/RIMA).

**Não admitem pontos fortes:** Não sei responder. Não acho que exista um ponto forte. O atual currículo oferece as disciplinas básicas para formação de um Geógrafo. Não possui



um que se destaque. Falta da parte técnica em algumas disciplinas, como por exemplo, elaboração de um simples relatório técnico.

### **3.1.3.1 - Comentários:**

#### **a) Dicotomia entre Geografia Física e Geografia Humana**

Uma das principais discussões da Geografia (importância, conceitos e metodologia) é sobre a dicotomia entre a Geo Humana e Geo Física, que são apresentadas nas suas especialidades no currículo do curso. Mesmo que haja um movimento para minimizar essa dicotomia e associar essas áreas, os alunos apontam, como pontos fortes, as áreas física e humana com a mesma proporção (o que demonstra a aptidão e as escolhas por essas áreas). “A Geografia Humana. Cartografia Temática, SIG e Sensoriamento, Riscos Geoambientais. O desenvolvimento do pensamento crítico, de soluções de problemas, são disciplinas que vão auxiliar em outras mais decorrentes. Um grande leque de possibilidades de um conhecimento que não se resume somente na parte física ou humana da geografia. Buscando uma interdisciplinaridade e atuação social efetiva. Bem focados a Geologia/Geomorfologia e também o destaque da dinâmica social e econômica. A oferta de disciplinas optativas, que proporcionam ao acadêmico seguir a área que possui mais afinidade. O estudo de Climatologia, pois tem muita importância principalmente nos dias de hoje. Pontos fortes seria a Parte Física da geografia, devido a parte da pratica. Um curso direcionado tanto para a área física quanto humana. Matérias que englobam a área humana e física. As matérias de humanas e também as relativas ao meio ambiente. A parte física da geografia. As disciplinas ligadas a área física, como geologia, geomorfologia, climatologia. Conteúdos direcionados a geografia humana. Área física do curso merece destaque. As disciplinas estão bem distribuídas não pendendo para geografia física nem para geografia humana. Vejo como ponto forte a integração das disciplinas da área humana e física. As partes da Geografia Humana. As áreas da geologia e afins são muito fortes.

#### **b) Qualificação dos professores**

Excelentes professores conseguem passar a matéria de forma compreensível. E também outro ponto forte é que temos professores muito bons. Professores bem formados. A disciplina de GEOLOGIA e o professor respectivo são extremamente completos. Cartografia está muito forte também, com uma professora excelente. Alguns professores são determinados a explicar e ensinar os alunos. A capacidade dos professores transmitirem a sua respectiva matéria. Mário Sergio de Melo , Gilson Burigo, Leonel , Ligia, Joseli , essas são as pessoas que vejo estarem mais preocupadas com o destino do curso, desculpe se esqueci alguém. O nível dos professores tem melhorado.

#### **c) Conteúdos sociológicos, críticos e filosóficos.**

Acho que algumas matérias abrangem assuntos atuais, nos deixando informados e críticos perante os outros. O desenvolvimento do pensamento crítico. O ponto forte são as discussões teóricas, envolvendo o social, porém isso não se aplica ativamente depois de formado. São os pontos voltados à área mais teórica e filosófica. O objetivo profissional, ético, político, filosófico e ideológico do curso. Técnica e teoria unidas par uma melhor compreensão do conteúdo. Interação e participação dos alunos em assuntos que dizem respeito à comunidade acadêmica e sociedade em geral, mobilizando e conscientizando os mesmos para problemas relacionados a comunidade em geral.

#### **d) Saídas de campo**

A Prática de Campo é importante para o curso. Os pontos fortes são estudar geologia e ter as aulas práticas na própria cidade, a nossa região é riquíssima para a área de geografia, precisamos investir com o geoturismo da região, podemos ser ainda uma grande cidade turística. A parte Física da geografia, devido a parte da pratica. A capacidade dos

professores transmitirem a sua respectiva matéria, além da aplicação em algumas vezes, em campo, mas um ponto que em meu ponto de vista é as saídas de campo, pois com ela podemos por em pratica parte do que aprendemos. As aulas de geologia (que são em laboratórios e saídas de campo) que nos envolve diretamente com o assunto. Saídas de campo, pois acredito que alem da teoria a parte pratica é de extrema importância.

### **3.1.4 - Q4 - Quais são os pontos frágeis que você identifica no atual currículo do curso?**

A falta de professores, pois assim alguns assumem várias disciplinas e não as desenvolvem com tanto sucesso. Deveria ser buscada a participação de profissionais das áreas do currículo, a fim de mostrar aos alunos as reais possibilidades em exercer a função. Falta de laboratórios ou laboratório com espaço reduzido, principalmente para as aulas que ocorrem no início do ano para o primeiro ano. A falta de uma estação meteorológica também acaba ocasionando uma perda significativa para o curso. Outro problema que ocorre, e eu acredito que não seja só um problema da Geografia, é a falta de recursos multimídia na Universidade. Talvez a carga horária de algumas disciplinas seja insuficiente e mesmo a duração do curso que é de apenas 4 anos. Carga horária deficiente e a falta de alguns conteúdos e disciplinas. A falta de um período exclusivo para cumprir as horas obrigatórias do estágio curricular. As disciplinas optativas deveriam ser todas ofertadas, para que o acadêmico escolha aquelas que lhe interessem, e não toda a turma ter que fazer as mesmas disciplinas por falta de estrutura do departamento. As disciplinas optativas, onde os alunos escolhem e toda a turma é obrigada a fazê-las. Cada um deveria escolher a disciplina de sua preferência e cursá-la. A questão de aulas práticas, pois existem poucas no curso. Algumas das disciplinas essenciais à formação são dadas no fim do curso, como a disciplina de Topografia ministrada no último ano, debilitando muitas vezes noções básicas que seriam mais bem aproveitadas no decorrer do curso. Algumas disciplinas se prendem muito à teoria, e não é vista na prática. A falta de um pouco mais de conteúdo prático. Acomodação de alguns docentes. Falta de integração entre docentes e disciplinas. Má gestão da disciplina de prática de campo. Falta de continuidade disciplinar ao longo do curso. Falta de oferta (ou oferta carente) de algumas disciplinas importantíssimas. Nenhum engajamento profissional entre o departamento e empresas resultando num cumprimento deficiente do estágio curricular. Deficiência em equipamentos técnicos e laboratórios. Falta de oferta de ônibus para realização de saídas técnicas e cumprimento eficaz da disciplina de prática de campo. Disciplinas de Introdução à Ciência Geográfica, Prática de Campo e Geografia Urbana. Geografia física. Infra-estrutura. Faltam laboratórios (como o de climatologia, por exemplo), e faltam instrumentos para o melhor trabalho do curso (por exemplo, faltam lupas no laboratório de geologia). Falta de aprofundamento em algumas áreas. Falta de professores que tiveram empregos na área, pois eles sabem a teoria, mas não mostram como que é no mundo fora da universidade. Geomorfologia e Geografia Social e Cultural. As disciplinas da área humana poderiam ser mais aprofundadas. A sobrecarga no último ano. Matérias bases ministradas somente no 3º ano (Adm. e prática profissional, técnicas de pesquisa, sensoriamento remoto). Faltam disciplinas e presença na ementa de conteúdo voltado a explicar o que é ser um geógrafo, bem como mais formas de prática da profissão, um ensino maior quanto à área técnica. Geografia Urbana e Introdução à Ciência Geográfica: as duas matérias são pilares para entender o espaço do homem hoje e simplesmente são "passadas" em poucas aulas. A professora falta demais, quando vem não fica toda aula, e quando dá sua aula simplesmente passa slides, lê a apostila de um antigo professor que já deu aula aqui nessa disciplina e pede textos sobre o assunto. Observa-se também que o professor de geografia econômica é muito ocupado com outros afazeres, suas aulas são muito boas, porém ele falta demais assim prejudicando a linearidade de sua matéria. Poderia também fazer saídas de campo com a turma. Mas não possui tempo. Geografia do Paraná, tudo bem, estamos no estado e muitos vão permanecer nele, mas, e os outros que vão em busca de outros horizontes? Claro, quanto mais conhecimento, melhor, porém acho um tanto quanto desnecessária tal matéria. Pouco tempo no caso 4 anos, muitos professores colaboradores. Alguns professores que são especialistas em área física, dando aula na área de humanas, acho que se perde um bom professor numa área, e

o professor fica muito limitado numa disciplina que não tem tanta afinidade e conhecimento. A falta de estágios para que o aluno esteja aplicando o que ele está aprendendo no curso, o que seria um incentivo para os alunos. Hoje tem estágios só para os melhores alunos, há alunos que precisam também financeiramente para que continuem fazendo o curso, falta uma estação meteorológica, um laboratório de astronomia e uma estrutura melhor nos laboratórios. Não separar a geografia humana da física, mas sim dar um enfoque maior na área física, tendo práticas e técnicas de trabalho. Falta de ética. A existência da disciplina de prática de campo, pois às vezes ela é tratada como uma excursão; carga horária baixa para as disciplinas que estão com grande procura no mercado de trabalho (Sistemas de Informação Geográfica); falta de uma prática de planejamento ambiental, regional e urbano, incluindo a elaboração de relatórios técnicos (EIA/RIMA). Disciplinas de ICG e Prática de Campo, a princípio são fracas e sem um objetivo. Disciplinas que são optativas que deveriam ser obrigatórias, isso iria ampliar nosso currículo, tento em vista que agora entrou em vigor a Resolução 1.010 do sistema CONFEA-CREA. As disciplinas de Prática de Campo, Geoestatística, ICG, enfim as disciplinas que não possuem um professor efetivo, que são ministradas por colaboradores, que muitas vezes não possuem uma especialização na área de disciplina. Pouco tempo de curso para tanto conteúdo. Geoestatística. A falta de saída de campo, precisamos ter muito mais. Alguns professores não estão preparados ainda pra dar aula para o curso de Geografia. Necessidade de estágios remunerados, devido ao fato do curso ser matutino, dificultando a entrada no mercado de trabalho em outra área, então deveriam abrir mais vagas para poder estagiar à tarde, assim incentiva mais os alunos e ajuda a adquirir mais experiência no mercado de trabalho antes de se formar. O maior problema acredito que seja a falta de interesse de alguns professores em pesquisar e nos colocar em campo literalmente. Carece de interdisciplinaridade. Poucas disciplinas voltadas para a área humana. Falta direcionamento de aplicação da grade em algumas matérias como ICG e Geografia Urbana. Em algumas matérias (da área humana), falta um pouco de empenho dos professores. O entrosamento entre as disciplinas, podendo observar isto na disciplina de prática de campo na qual o professor responsável não consegue fazer a conexão entre as disciplinas e prática de campo torna-se uma disciplina isolada. Falta de união e atuação de colegas e de alguns professores. A falta de profissional da área, ou seja, tem muito colaborador dando aula. Apesar de dizerem que o curso é metade voltado à parte física e metade voltado à parte humana, pelo menos por enquanto, o curso apresenta-se para nós na maioria das vezes na parte humana, muitas vezes nas saídas de campo não se aproveita o suficiente pois o que foi nos apresentado não explora por exemplo a Topografia. A falta de integração dos professores em relação às saídas de campo, além do problema da separação em geografia física e humana, sendo que estas poderiam ser trabalhadas juntas. Geografia Física. Disciplinas lecionadas por professores colaboradores os quais têm diversas turmas e disciplinas e, no entanto, deixam a desejar em algumas. Essa crítica refere-se a quem distribui tantas aulas aos professores e não a eles próprios. Não preparar os acadêmicos para o mercado de trabalho, muitos se sentem despreparados para abrir caminho. Pouco comprometimento de professores além das aulas. Dificuldade em saídas de campo (entraves burocráticos, logísticos). Quanto ao Departamento: mais preocupação com o currículo ao invés do EGO. Professor das disciplinas de Sensoriamento Remoto e SIG deveria ser geógrafo e não cartógrafo, isso favoreceria, em tese, a relação social entre alunos e professor, e trabalhar a intenção da ferramenta para o geógrafo, não tornar pessoas máquinas que trabalham para o computador, utilizando um método de relação de poder e reserva de conhecimento de mercado, e sim formar um geógrafo que saiba utilizar essa ferramenta importantíssima, não se esquecendo que é geógrafo. Falta de dinâmica em algumas aulas e saídas de campo também. O curso deveria ser mais técnico e não muito acadêmico. A organização das disciplinas ao longo das séries.

#### **3.1.4.1 - Comentários:**

##### **a) Aulas práticas, Disciplina de Prática de Campo e Estrutura para Aulas práticas.**

Falta de laboratórios ou laboratório com espaço reduzido, principalmente para as aulas que ocorrem no início do ano para o primeiro ano. A falta de uma estação meteorológica também

acaba ocasionando uma perda significativa para o curso. A questão de aulas práticas, pois existem poucas no curso. Algumas disciplinas se prendem muito à teoria, e não são vistas na prática. A falta de um pouco mais de conteúdo prático. Má gestão da disciplina de prática de campo. Deficiência em equipamentos técnicos e laboratórios. Falta de oferta de ônibus para realização de saídas técnicas e cumprimento eficaz da disciplina de prática de campo. Infra-estrutura. Faltam laboratórios (como o de climatologia, por exemplo), e faltam instrumentos para o melhor trabalho do curso (por exemplo, faltam lupas no laboratório de geologia). A existência da disciplina de prática de campo, pois às vezes ela é tratada como uma excursão. Falta uma estação meteorológica, um laboratório de astronomia e uma estrutura melhor nos laboratórios. Não separar a geografia humana da física, mas sim dar um enfoque maior na área física, tendo práticas e técnicas de trabalho. Falta de uma prática de planejamento ambiental, regional e urbano, incluindo a elaboração de relatórios técnicos (EIA/RIMA). A falta de saída de campo; precisamos ter muito mais. A falta de integração dos professores em relação às saídas de campo. Dificuldade em saídas de campo (entraves burocráticos, logísticos).

#### **b) Deficiências de alguns professores**

A falta de professores, pois assim alguns assumem várias disciplinas e não as desenvolvem com tanto sucesso. Deveria ser buscada a participação de profissionais das áreas do currículo, a fim de mostrar aos alunos as reais possibilidades em exercer a função. Acomodação de alguns docentes. Falta de integração entre docentes e disciplinas. Falta de professores que tiveram empregos na área, pois eles sabem a teoria, mas não mostram como que é no mundo fora da universidade. Alguns professores que são especialistas em área física, dando aula na área de humanas, acho que se perde um bom professor numa área, e o professor fica muito limitado numa disciplina que não tem tanta afinidade e conhecimento. As disciplinas que não possuem um professor efetivo, que são ministradas por colaboradores, que muitas vezes não possuem uma especialização na área de disciplina. Alguns professores não estão preparados ainda pra dar aula para o curso de Geografia. O maior problema, acredito que seja a falta de interesse de alguns professores em pesquisar e nos colocar em campo literalmente. Em algumas matérias (da área humana), falta um pouco de empenho dos professores. Falta de união e atuação de colegas e de alguns professores. A falta de profissional da área, ou seja, tem muito colaborador dando aula. A falta de integração dos professores em relação às saídas de campo. Disciplinas lecionadas por professores colaboradores os quais têm diversas turmas e disciplinas e, no entanto, deixam a desejar em algumas. Essa crítica refere-se a quem distribui tantas aulas aos professores e não a eles próprios. Pouco comprometimento de professores além das aulas.

#### **c) Preparo para o mercado de trabalho**

A falta de um período exclusivo para cumprir as horas obrigatórias do estágio curricular. Nenhum engajamento profissional entre o departamento e empresas resultando num cumprimento deficiente do estágio curricular. Faltam disciplinas e presença na ementa de conteúdo voltado a explicar o que é ser um geógrafo, bem como mais formas de prática da profissão, um ensino maior quanto à área técnica. A falta de estágios para que o aluno esteja aplicando o que ele está aprendendo no curso, o que seria um incentivo para os alunos. Hoje tem estágios só para os melhores alunos, há alunos que precisam também financeiramente para que continuem fazendo o curso. Carga horária baixa para as disciplinas que estão com grande procura no mercado de trabalho (Sistemas de Informação Geográfica). Disciplinas que são optativas que deveriam ser obrigatórias; isso iria ampliar nosso currículo, tendo em vista que agora entrou em vigor a Resolução 1.010 do sistema CONFEA-CREA. Necessidade de estágios remunerados, devido ao fato do curso ser matutino, dificultando a entrada no mercado de trabalho em outra área; então deveriam abrir mais vagas para poder estagiar à tarde, assim incentiva mais os alunos e ajuda a adquirir mais experiência no mercado de trabalho antes de se formar. Não preparar os acadêmicos para o mercado de trabalho, muitos se sentem despreparados para abrir caminho. O curso deveria ser mais técnico e não muito acadêmico.

### 3.1.5 - Q5 - Que melhorias você sugere para superar tais fragilidades?

Mudança na grade do curso, e de alguns professores. Uma melhor distribuição das disciplinas durante o período de 4 anos, possibilitando um melhor aproveitamento que leve a um acréscimo de conhecimento, e não deixar algumas matérias fragmentadas dentro do curso. O que poderia também melhorar a qualidade da formação do bacharel em geografia é o aumento da carga horária e da grade para possibilitar um maior contato com todos os aspectos estudados pela geografia que atualmente são deixados de lado por falta de tempo curricular. Maior investimento na área de humanas. Dar maior atenção a Geografia Física, visando uma formação acadêmica mais completa. Investir mais nos bons alunos que estão se formando, para realizarem mestrado na instituição e futuramente entrar como um professor fixo. Uma disciplina que sintetize os conhecimentos até então estudados para que os objetivos do curso e dos acadêmicos sejam alcançados. Redistribuir melhor as aulas aos professores colaboradores, e reformulação das ementas das matérias, onde devem ser priorizadas as que existem mais chances de nos colocar no mercado de trabalho, isso deve refletir na carga horária de cada disciplina; e fazer junção de disciplinas onde o conteúdo programático seja parecido, e manter os itens imprescindíveis. Que ICG e Prática de Campo tenham um melhor conteúdo ou que sejam transformadas em outras matérias. Professores mais empenhados para aplicar o conteúdo. Aumentar o tempo do curso ou torná-lo integral e contratar mais professores efetivos. Aumentar o tempo de curso pra curso integral ou no mínimo 5 anos, podendo assim aumentar a carga horária de algumas disciplinas. Uma representação dos alunos mais presente, onde nos possamos dar nossa opinião, e que os professores fossem mais analisar casos de alunos, como de reprovações. O professor deveria ser mais aberto as problemas do aluno. A modificação de quatro anos para quatro anos e meio ou cinco, para dar suporte a todas as disciplinas fundamentais para um bom profissional. Abertura para questionamentos dos acadêmicos com relação a mudanças no curso. Demissão de docentes acomodados. Contratação de geógrafos em contrapartida a outros profissionais, mesmo sendo especialistas nas disciplinas. O Degeo deve assumir a responsabilidade de articular contato com empresas para realização de estagio (90% dos alunos o realizam nos laboratórios da uepg por falta de oportunidade). Maior divulgação das nossas atribuições e competência. Aquisição de equipamentos essenciais ao cumprimento técnico de algumas disciplinas. Integração entre docentes e disciplinas. Reformulação da grade curricular, de forma a alcançar os objetivos do curso, com integração e continuidade entre as disciplinas. Cumprimento da ementa da disciplina de pratica de campo. Definição do objetivo dos geógrafos profissionalmente (carreira acadêmica ou profissional). Reavaliação crítica de alguns métodos de ensino, criatividade, etc. As melhorias seriam como assim citei nas outras perguntas, mais saídas de campo, mudar alguns professores de algumas matérias pelo fato de pouca experiência e mais estágios remunerados para os alunos, devido ao curso ser matutino, temos a tarde para estagiar. Implementar essa disciplina no primeiro ano. Investir em professores especializados, principalmente na disciplina de Geografia Urbana. E para que a continuidade do progresso disciplinar nos estudos de Climatologia e Pratica de Campo, continue com o Professor Luiz André Sartori. Maior investimento nesses problemas. Quanto aos Professores, melhor a ética já é o suficiente. Que os alunos sejam direcionados a estudar na linha de pensamento com que elas mais se identificam. Aumento ou transferência dos laboratórios para um local com maiores dimensões e a instalação de uma estação meteorológica no campus. Trocar o conteúdo prático de campo I, por exemplo, muitas das aulas são perdidas, poderiam ser aproveitados esses horários para outra matéria e quando houver saídas de campo, aí sim elaborar relatórios, não adianta ter essa matéria sem a prática. Geomorfologia, introdução de outros métodos de ensino (onde o conteúdo seja mais bem assimilado pela turma). Geografia Social e Cultural, adoção de trabalhos referentes a matéria, para que estes diminuam o “peso” das provas sobre o aluno. Algumas melhorias já estão sendo feitas: exemplo da maior disponibilidade de transporte, e isso são muito bons. Acho que uma boa melhoria seria estruturar melhor os laboratórios das aulas práticas, como o de Cartografia por exemplo. Uma interação maior com a prática, para poder aplicar os conhecimentos de sala de aula. Quanto ao tempo de curso, poderia ser estendido para 5 anos (isso ajudaria muito). Outras melhorias já sugeri na resposta da pergunta 2. É necessário que haja um

remanejamento de algumas disciplinas entre os diferentes anos do curso para que se consiga uma continuidade dos conteúdos, eliminação de disciplinas com conteúdos muito semelhantes, incorporação de matérias que hoje se encontram como optativas e uma diminuição da carga e nível de dificuldade principalmente no último ano, onde o TCC e o estágio acontecem paralelamente as disciplinas. Sugestão de um curso com 4,5 ou 5 anos, com semestre inteiro dedicado somente aos encargos de estágio e TCC, assim como acontece em outros cursos. Primeiro professores que são especialistas, mestrandos, doutorandos de sua matéria dando sua matéria mesmo. Professor colaborador não dá! Prejudica toda a turma e o desenvolver do curso. A UEPG tem muita renda para promover um concurso publico para preencher estas duas vagas que existem, que hoje são colaboradores. Para a outra fragilidade, discutida até em sala de aula, A UEPG não paga uma renda digna aos professores, por isso, alguns deles se comprometem em muitas outras coisas, por exemplo, a "Universidade à Distância", que na minha opinião está fadada à formar profissionais sem alguma qualidade, que praticamente toma todo o tempo dos professores, deixando em detrimento nós , alunos presenciais. Uma reforma na grade, baseada em instituições que estão, atualmente, conseguindo formar profissionais atuantes no mercado de trabalho. A readequação da grade curricular do curso, além da contratação de professores efetivos em várias disciplinas, principalmente as de formação básica no curso. Revisão da carga horária de algumas disciplinas e mesmo do tempo de duração do curso, que talvez pudesse ser aumento para 5 anos. Um entendimento melhor entre docentes, em benefício do curso. A reestruturação do Currículo com aumento de carga horária total (curso integral) e carga horária das disciplinas, aumentar o número de disciplinas, aumento no número de professores efetivos, melhoria dos laboratórios, etc. O curso de Geografia bacharelado deveria ser integral, e a readequação de algumas disciplinas caso de técnicas de pesquisa do terceiro para o segundo ano, e SIG do quarto para o terceiro ano. Enfim deveria ser revista a atual grade curricular. Tornar obrigatórias algumas matérias como Paleontologia, mesmo que aumente mais um ano de curso. Demissão de alguns professores inúteis ao curso, e análise mais criteriosa na admissão. Reformulação da grade como citado anteriormente. No último ano é cobrado muito mais que o 3, 2 , 1 , entre estágio, OTCC, artigos, matérias, seminários, assim vejo isso como uma maneira de sair bons geógrafos do curso, dividir essa cobrança nos 4 anos ficaria melhor. Utilizar maneiras mais eficientes para que a pratica de campo tenha mais valor tanto em quantidade como qualidade técnica. Não abandonar as discussões teóricas, sociais e culturais; mas também valorizar as questões práticas e aproveitar os assuntos atuais para lançar mais acadêmicos no mercado de trabalho. Penso que para preparar melhor seus acadêmicos seria bom aumentar o período de graduação ou intensificar os turnos. Para bons profissionais é necessária prática e para a prática precisa-se de tempo. Rever as disciplinas do curso para que estejam adequadas com o atual campo de trabalho do Geógrafo. Tempo exclusivo para cumprir o estágio curricular. Que os alunos se interessem mais, assim os professores tomam isso como estímulo e assim dão o melhor de si também. Aumentar o tempo do curso para quatro anos e meio ou até cinco anos, aumentando a carga horária de algumas disciplinas extremamente importantes, incluir uma disciplina que trate exclusivamente de elaboração de relatórios técnicos. Mais interesse em praticas de campo, afinal não temos um ônibus apropriado. Um horário em que esteja disponível pelo menos uma sala de aula para termos aula, assim não perderíamos aula. Professores melhores preparados, que pelo menos saibam o conteúdo. Maior proximidade dos professores com aquilo que é proposto no currículo. Existir um trabalho onde o aluno tivesse de usar o conhecimento de todas as disciplinas e também que os professores tivessem de elaborar a proposta em conjunto. Colocar os professores pra dar aula em áreas que tem domínio. Mais palestras que mostre principalmente aos alunos que ingressaram recentemente o mercado de trabalho do geógrafo. Que a aula saia um pouco de proximidades e seja mais abrangente falando da urbanização mundial como um todo. Um maior interesse dos alunos e dos professores.

### 3.1.5.1 – Melhorias:

#### a) Grade:

Mudança na grade do curso, e de alguns professores. Uma melhor distribuição das disciplinas durante o período de 4 anos, possibilitando um melhor aproveitamento que leve a um acréscimo de conhecimento, e não deixar algumas matérias fragmentadas dentro do curso. O que poderia também melhorar a qualidade da formação do bacharel em geografia é o aumento da carga horária e da grade para possibilitar um maior contato com todos os aspectos estudados pela geografia que atualmente são deixados de lado por falta de tempo curricular. Uma disciplina que sintetize os conhecimentos até então estudados para que os objetivos do curso e dos acadêmicos sejam alcançados. Redistribuir melhor as aulas aos professores colaboradores, e reformulação das ementas das matérias, onde devem ser priorizadas as que existem mais chances de nos colocar no mercado de trabalho, isso deve refletir também nas cargas horária de cada disciplina; e fazer junção de disciplinas onde o conteúdo programático seja parecido, e manter os itens imprescindíveis, na matéria a ser cursada. Que ICG e Prática de Campo tenham um melhor conteúdo ou que sejam transformadas em outras matérias. Aumentar o tempo do curso ou torná-lo integral e contratar mais professores efetivos. Aumentar o tempo de curso pra curso integral ou no mínimo 5 anos, podendo assim aumentar a carga horária de algumas disciplinas. A modificação de quatro anos para quatro anos e meio ou cinco, para dar suporte a todas as disciplinas fundamentais para um bom profissional. Além de dedicar um período apenas para estágios. Abertura para questionamentos dos acadêmicos com relação a mudanças no curso. Maior divulgação das nossas atribuições e competência. Reformulação da grade curricular, de forma a alcançar os objetivos do curso, com integração e continuidade entre as disciplinas. Implementar essa disciplina no currículo do primeiro ano. trocar a grade.pratica de campo I, por exemplo, muitas das aulas são perdidas, poderiam ser aproveitados esses horários para outra matéria e quando houver saídas de campo, aí sim elaborar relatórios, não adianta ter essa matéria sem a prática. Quanto ao tempo de curso, poderia ser estendido para 5 anos (isso ajudaria muito). É necessário que haja um remanejamento de algumas disciplinas entre os diferentes anos do curso para que se consiga uma continuidade dos conteúdos, eliminação de disciplinas com conteúdos muito semelhantes, incorporação de matérias que hoje se encontram como optativas e uma diminuição da carga e nível de dificuldade principalmente no último ano, onde o TCC e o estágio acontecem paralelamente as disciplinas. Sugestão de um curso com 4,5 ou 5 anos, com semestre inteiro dedicado somente aos encargos de estagio e TCC, assim como acontece em outros cursos. Uma reforma na grade, baseada em instituições que estão, atualmente, conseguindo formar profissionais atuantes no mercado de trabalho. A readequação da grade curricular do curso, além da contratação de professores efetivos em várias disciplinas, principalmente as de formação básica no curso. Revisão da carga horária de algumas disciplinas e mesmo do tempo de duração do curso, que talvez pudesse ser aumento para 5 anos. A reestruturação do Currilicum com aumento de carga horária total (curso integral) e carga horária das disciplinas, aumentar o número de disciplinas. O curso de Geografia bacharelado deveria ser integral, e também a readequação de algumas disciplinas caso de técnicas de pesquisa do terceiro para o segundo ano, e SIG do quarto para o terceiro ano. Enfim deveria ser revista a atual grade curricular. Tornar obrigatórias algumas matérias como Palentologia, mesmo que aumente mais um ano de curso. Reformulação da grade como citado anteriormente. Último ano é cobrado muito, muito mais que o 3, 2 , 1 , entre estagio, OTCC, artigos, matérias, seminários não vejo isso como uma maneira de sair bons geógrafos do curso, dividir essa cobrança nos 4 anos ficaria melhor. . Penso que para preparar melhor seus acadêmicos seria bom aumentar o período de graduação ou intensificar os turnos. Para bons profissionais é necessária prática e para a prática precisa-se de tempo. Rever as disciplinas do currículo para que estejam adequadas com o atual campo de trabalho do Geógrafo. Tempo exclusivo para cumprir o estágio curricular. Aumentar o tempo de duração do curso para quatro anos e meio ou até cinco anos, aumentando a carga horária de algumas disciplinas extremamente importantes, incluir uma disciplina que trate exclusivamente de elaboração de relatórios técnicos. Existir um

trabalho onde o acadêmico tivesse de usar o conhecimento de todas as disciplinas e também que os professores tivessem de elaborar a proposta em conjunto. Não a separação da geografia Humana com a física, mas sim mais matérias físicas, e ensinamentos práticos que poderiam ser utilizados no dia a dia de um profissional.

**b) Prática de campo:**

Cumprimento da ementa da disciplina de prática de campo. Mais saídas de campo. Aumento ou transferência dos laboratórios para um local com maiores dimensões e a instalação de uma estação meteorológica no campus. Utilizar maneiras mais eficientes para que a prática de campo tenha mais valor tanto em quantidade como qualidade técnica. Mais interesse em práticas de campo, afinal não possuímos um ônibus apropriado para saídas. Um horário em que esteja disponível pelo menos uma sala de aula para termos aula, assim não perderíamos aula.

**c) Professores:**

Maior investimento na área de humanas. Professores mais empenhados para aplicar o conteúdo. Demissão de docentes acomodados (improvável pelo tipo de contrato público). Contratação de geógrafos em contrapartida a outros profissionais, mesmo sendo especialistas nas disciplinas. Integração entre docentes e disciplinas. Reavaliação crítica de alguns métodos de ensino, criatividade, etc. Mudar alguns professores de algumas matérias pelo fato de pouca experiência. Investir em professores especializados, principalmente na disciplina de Geografia Urbana. E para que a continuidade do progresso disciplinar nos estudos de Climatologia e Prática de Campo continue da docência do Professor Luiz André Sartori. Sugerir, aulas voltadas mais para parte técnica. Quanto aos Professores, melhora a ética já é o suficiente. Geomorfologia - Introdução de outros métodos de ensino (onde o conteúdo seja mais bem assimilado pela turma). Geografia Social e Cultural - Adoção de trabalhos referentes a matéria, para que estes diminuam o "peso" das provas sobre o aluno. Uma interação maior com a prática, para poder aplicar os conhecimentos de sala de aula. Primeiro professores que são especialistas, mestrandos, doutorandos de sua matéria dando sua matéria mesmo. Professor colaborador não dá! Prejudica toda a turma e o desenvolver do curso. A UEPG tem muita renda para promover um concurso público para preencher estas duas vagas que existem, que hoje são colaboradores. Para a outra fragilidade, discutida até em sala de aula, A UEPG não paga uma renda digna aos professores, por isso, alguns deles se comprometem em muitas outras coisas, por exemplo: a Universidade a Distancia, que na minha opinião está fadada à formar profissionais sem experiência alguma que praticamente toma todo o tempo dos professores, deixando em detrimento nós, alunos presenciais. Geografia do Paraná, poderíamos muito bem colocar outra matéria que seja mais abrangente e não especifique seu profissional quanto a seu campo de trabalho. Um entendimento melhor entre docentes, em benefício do curso. Aumento no número de professores efetivos, professores especializados. Demissão de alguns professores inúteis ao curso, e análise mais criteriosa na admissão. Não abandonar as discussões teóricas, sociais e culturais; mas também valorizar as questões práticas e aproveitar os assuntos atuais para lançar mais acadêmicos no mercado de trabalho. Professores melhores preparados, que pelo menos saibam a matéria. Maior proximidade dos professores com aquilo que é proposto no currículo. Colocar os professores pra dar aula em áreas que tem domínio. E também que os professores fossem mais flexíveis ao analisar os casos de alunos, como de reprovações, o professor deveria ser mais aberto a opinião do aluno.

**d) Laboratórios - infra-estrutura:**

Aquisição de equipamentos essenciais ao cumprimento técnico de algumas disciplinas. Alguma melhoria já está sendo feita, exemplo: a maior disponibilidade de transporte, e isso são muito bons. Acho que uma boa melhoria seria estruturar os laboratórios de aulas práticas, como o de Cartografia, por exemplo. Melhoria dos laboratórios, etc.



### **e) Estágio – Direcionamento**

O DEGEO deve assumir a responsabilidade de articular contato com empresas para realização de estágio (90% dos alunos o realizam nos laboratórios da uepg por falta de oportunidade). Definição do objetivo dos geógrafos profissionalmente (carreira acadêmica ou profissional). Mais estágios remunerados para os alunos, devido ao curso ser matutino, temos a tarde para estagiar.

### **f) Interesse Pessoal:**

Um maior interesse dos alunos e dos professores. Que os alunos se interessem mais assim os professores tomam isso como estímulo e assim dão o melhor de si também. Que os alunos sejam direcionados a estudar na linha de pensamento com que elas mais se identificam. Uma representação dos alunos mais presente, onde nos possamos dar nossa opinião.

### **g) Conteúdo:**

Dar maior atenção a Geografia física, visando uma formação acadêmica mais completa. Uma disciplina que sintetize os conhecimentos até então estudados para que os objetivos do curso e dos acadêmicos sejam alcançados. Mais palestras que mostre principalmente aos alunos que ingressaram recentemente o mercado de trabalho do geógrafo. Que a aula saia um pouco de proximidades e seja mais abrangente falando da urbanização mundial como um todo.

## **3.2 – Percepção dos docentes**

### **3.2.1 - Q1 - Na sua opinião os objetivos estão sendo atingidos? SIM, NÃO, EM PARTES. Justifique sua resposta.**

#### **Sim**

**Em partes:** Acredito que ainda falte no currículo um embasamento em disciplinas como "Cálculo", "Geometria Descritiva", "Princípios de Física", "Elementos básicos de Química", "Estatística", etc., o que compromete o aproveitamento por parte dos alunos de disciplinas como "Geologia", "Cartografia", "Hidrologia", "Pedologia", "Sensoriamento Remoto", "Geoprocessamento" etc. E uma vez isto acontecendo não ocorre uma sinergia adequada com o conjunto de disciplinas da área das Ciências Humanas, culminando em um profissional frágil diante de concorrentes que batalham nos diversos campos de superposição que podem ser identificados no mercado de trabalho (com arquitetos, geólogos, engenheiros etc.). Adicionalmente falta número e diversidade de opções para a realização de estágios profissionais claramente identificados com as prerrogativas de um Bacharel em Geografia. Devido às muitas deficiências que o aluno vindo do segundo grau traz. Muitos conteúdos têm que ser revisados ou até mesmo ensinados para que seja possível abordar o conteúdo efetivo das disciplinas. Os alunos têm muita dificuldade de aprendizado, o que tem retardado o processo ensino-aprendizagem. Portanto, apesar de o plano político pedagógico do curso ser bom, o aluno não tem respondido bem aos conteúdos expostos. Falta uma prática maior no curso. O acadêmico não está sendo preparado adequadamente. Não percebemos nossos alunos preparados para o mundo do trabalho. Ainda predomina o caráter acadêmico. Falta o exercício de práticas para além do estágio. Carecemos de uma maior experiência e inserção do profissional que ainda não alcançamos. Para se tornar um professor universitário ou acadêmico sim; para se tornar um profissional geógrafo não. Há problemas em 2 campos fundamentais. Formação técnica e a articulação de conhecimentos. Algumas disciplinas que contém em suas ementas o programa necessário para atingir os objetivos dos cursos não são ministradas plenamente, por falta de professores específicos ou simplesmente os conteúdos não são atingidos. Outros problemas também impedem dos objetivos serem atingidos como falta de

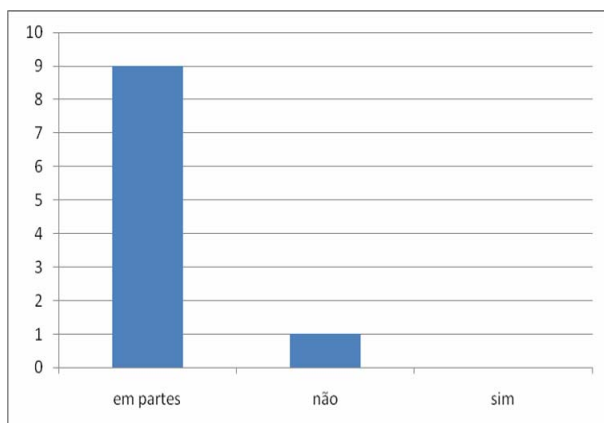
infraestrutura como alguns laboratórios, equipamentos e salas de aulas. Existem algumas lacunas, sobretudo na colocação profissional dos egressos

**Não:** A Geografia caracteriza-se pela interdisciplinaridade, portanto lida com diferentes temas, conceitos e abordagens técnico-científicas. Entretanto, esta não é a postura dos docentes na UEPG, que têm dificuldade em compreender o caráter integrador da interdisciplinaridade. Os próprios docentes têm postura divisionista, expressa, sobretudo na falsa dicotomia Geografia Humana versus Geografia Física, e transmitem isso aos alunos. O que deveria ser um diferencial positivo para a Geografia, a interdisciplinaridade e maior capacidade de integração e síntese na abordagem dos complexos desafios atuais, passa a ser um motivo de desgaste interno, que acarreta dificuldades de formação, de inserção no mercado de trabalho, e até mesmo de compreensão e aceitação nos meios científicos, acadêmicos e até mesmo no mercado de trabalho, que acaba dando preferência para outros profissionais que não demonstram contradições e conflitos tão agudos na sua formação e/ou forma de ver e atuar no mundo.

### 3.2.1.1 – Estatística:

Em partes 9; não 1; sim 0

### 3.2.1.2 – Gráfico:



### 3.2.2 - Q2 - Como você avalia a atual organização curricular do curso que você atua?

**Boa:** Para atender às demandas do mercado de trabalho, à resolução 1.010 do Sistema CONFEA/CREA que regulamenta a atividade do geógrafo (bacharel) bem como às leis ambientais e territoriais (Lei 10.267 INCRA, preenchimento de SISLEG no Paraná, Elaboração de EIA/RIMA e plano diretor, entre outros), há que se renovar e reestruturar a organização curricular. A atual organização curricular começou a vigorar em 2004, ainda é relativamente nova. Participei de sua concepção, creio que foi bem concebida. Entretanto, nunca foi avaliada, nunca houve esforço organizado para procurar fazê-la funcionar. E já se fala em substituí-la! Ela introduziu novidades interessantes, como as disciplinas de prática de campo ao longo dos 4 anos do curso. Os docentes e coordenadores atuais nunca entenderam o espírito destas disciplinas. Elas deveriam ser disciplinas integradoras, mas na prática viraram problemas, assumidos por docentes colaboradores sem experiência, porque ninguém quer assumi-las. Isto porque são disciplinas diferenciadas, que envolvem grande esforço de planejamento e execução, e devem ter o apoio do Colegiado e do Departamento para que funcione a contento, o que não tem acontecido. Deve haver o empenho de todos os professores da respectiva série para que a disciplina funcione. E o Colegiado e o Departamento não realizam o trabalho de coordenação necessário para que isto aconteça. Este é só um exemplo de possíveis virtudes da organização curricular que estão desvirtuadas pela forma de condução atual. Entretanto, o atual currículo merece revisão, em função de dois fatores principais: necessidade de adequação à legislação que regulamenta a profissão e ao mercado de trabalho, e necessidade de suprir deficiências básicas de

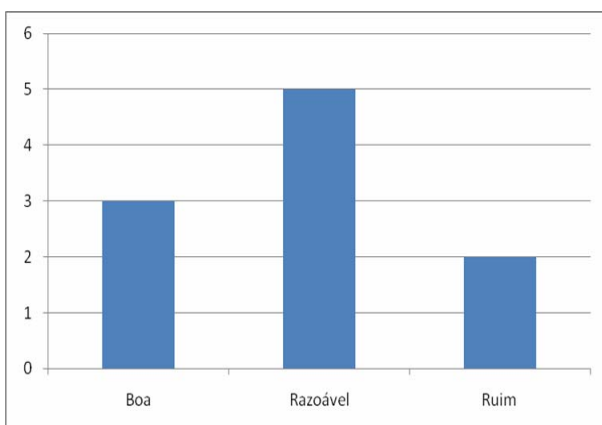
formação, cada vez mais acentuadas nos ingressantes para o curso de Geografia. Em relação a este último fator, conteúdos de geometria, matemática, português, química, física, imprescindíveis para disciplinas técnicas (cartografia, geologia, hidrologia, sensoriamento remoto, geoprocessamento, pedologia, ...) são desconhecidos pela maioria dos alunos. Satisfatória

**Razoável:** Bacharel em Geografia é um curso mais técnico e deveria envolver mais práticas. Várias alterações devem ser realizadas principalmente na mudança de disciplinas por série. Para formação do profissional geógrafo ela é ruim, mas para formar um pesquisador. Vejo problemas no estágio obrigatório. Além dos problemas indicados na questão anterior, relativos ao "conteúdo" das disciplinas, o atual encadeamento sobrecarrega os alunos da 4ª série, pois acaba sendo difícil conduzir, ao mesmo tempo, disciplinas como "Sistema de Informações Geográficas", a realização do estágio curricular e a monografia. Abre-se aqui espaço para uma discussão sobre reestruturações da grade curricular, tais como a de um curso integral (manhã e tarde) ou mesmo o acréscimo de 1 ou 2 semestres (também por conta da necessidade da inclusão das disciplinas referidas na questão anterior). Ainda muito voltada para o acadêmico, mesmo com parte da carga horária destinada à aulas práticas. Faltam condições na instituição para determinadas práticas. Acredito ser necessárias mudanças na grade curricular. -Disciplinas devem ser acrescentadas no primeiro ano como geometria descritiva, outras devem ser deslocadas de outros anos para o primeiro ano como estatística; Disciplinas como Sensoriamento Remoto (SR) e SIG (Sistemas de Informação Geográfica) devem ser adiantadas, isto é, SR para o segundo ano e SIG para o terceiro ano. -As disciplinas de Prática de Campo no geral não deveriam constar no currículo, pois tem-se problemas em elencar professores que entendam o seu conteúdo, levando sempre no início do ano letivos a um problema: não se tem professores que as assumam e essas ficam para colaboradores ou recém concursados! -Outro problema é a falta de conteúdo técnico, sendo o OTCC acadêmico e faltando, portanto relatórios projetos e técnicos. Quanto à carga horária total pode ser reduzida e no último ano o formando só realizar um projeto técnico e estágio.

### 3.2.2.1 – Estatística:

Boa 3; Razoável 5; Ruim 2.

### 3.2.2.2 – Gráfico:



### 3.2.3 - Q3 - Quais são as forças e potencialidades que você identifica no atual currículo (projeto pedagógico) do curso?

As disciplinas de "Prática de Campo" são potencialmente muito interessantes, tendo em vista sua proposta de integração dos conteúdos abordados pelas demais disciplinas ao longo de determinada série. Outro aspecto é a possibilidade de que, à medida que os alunos

avancem de série, o corpo discente seja colocado em contato com recortes que progridam da escala local, para regional, estadual e nacional. Uma virtude do atual currículo, desvirtuada como já comentado na questão 1, é representada pelas disciplinas integradoras, sobretudo as práticas de campo, que devem permanecer uma em cada série, integrando as respectivas disciplinas da série. Outro potencial do curso de Geografia, ainda não devidamente aproveitado, é a interdisciplinaridade, se esta conseguir ultrapassar o atual caráter multidisciplinar do curso. Para isto é necessária coordenação, integração, planejamento, avaliação e ajustes continuados do curso. Atualmente, além de uma distância muito grande entre disciplinas que deveriam estar integradas, existe conflito entre as áreas física e humana, mostrando a incompreensão do que seja o campo de atuação da Geografia, e criando atritos e desgastes internos que desperdiçam energia em vez de produzir resultados e frutos. A proposta de Práticas de campo, se realizadas como propostas: ou seja, um espaço de operacionalização de temas e conceitos teóricos. Realização de relatórios técnicos, como os exigidos no mundo do trabalho. Existe vontade e desejo de conquistar novos espaços profissionais e várias disciplinas que poderiam estar possibilitando isto. A parte evidenciada no projeto pedagógico do curso vem de encontro com a própria ciência Geografia em si, que contempla várias áreas de atuação e, fato que no curso de Bacharelado em Geografia da UEPG é respeitado. A diversidade de disciplinas e estrutura seqüência. Integração entre disciplinas. O atual currículo privilegia o aluno, dando-lhe uma formação abrangente, permitindo que o mesmo possa atuar tanto na área física/ambiental, como na humana/social/cultural quanto na técnica. Isso faz com que o aluno, mesmo podendo direcionar sua atuação profissional na área em que mais se identifique, tenha o conhecimento de outros enfoques, já que a geografia é uma ciência que não deve sofrer divisões, pois o geógrafo deve ser capaz de analisar todas as relações entre o meio físico e social.

#### **a) Interdisciplinaridade**

Uma virtude do atual currículo, desvirtuada como já comentado na questão 1, é representada pelas disciplinas integradoras, sobretudo as práticas de campo, que devem permanecer uma em cada série, integrando as respectivas disciplinas da série. Outro potencial do curso de Geografia, ainda não devidamente aproveitado, é a interdisciplinaridade, se esta conseguir ultrapassar o atual caráter multidisciplinar do curso. Para isto é necessários coordenação, integração, planejamento, avaliação e ajustes continuados do curso. Atualmente, além de uma distância muito grande entre disciplinas que deveriam estar integradas, existe conflito entre as áreas física e humana, mostrando a incompreensão do que seja o campo de atuação da Geografia, e criando atritos e desgastes internos que desperdiçam energia em vez de produzir resultados e frutos. A parte evidenciada no projeto pedagógico do curso vem de encontro com a própria ciência Geografia em si, que contempla várias áreas de atuação e, fato que no curso de Bacharelado em Geografia da UEPG é respeitado. Integração entre disciplinas. O atual currículo privilegia o aluno dando-lhe uma formação abrangente, permitindo que o mesmo possa atuar tanto na área física/ambiental, como na humana/social/cultural quanto na técnica. Isso faz com que o aluno, mesmo podendo direcionar sua atuação profissional na área em que mais se identifique, tenha o conhecimento de outros enfoques, já que a geografia é uma ciência que não deve sofrer divisões, pois o geógrafo deve ser capaz de analisar todas as relações entre o meio físico e social.

#### **b) Disciplina de Prática de Campo**

As disciplinas de "Prática de Campo" são potencialmente muito interessantes, tendo em vista sua proposta de integração dos conteúdos abordados pelas demais disciplinas ao longo de determinada série. Outro aspecto é a possibilidade de que, à medida que os alunos avancem de série, o corpo discente seja colocado em contato com recortes que progridam da escala local, para regional, estadual e nacional. A proposta de Práticas de campo, se realizadas como propostas: ou seja, um espaço de operacionalização de temas e conceitos teóricos. Realização de relatórios técnicos, como os exigidos no mundo do trabalho.

### **3.2.4 - Q4 - Que fragilidades você identifica no atual currículo (projeto pedagógico) do curso?**

1) Necessidade de melhor adequação às funções legais do profissional geógrafo e às demandas do mercado de trabalho; 2) necessidade de suprir conteúdos básicos, já que os ingressantes têm chegado à Universidade sem os conteúdos considerados necessários. Entretanto, os maiores problemas, como já mencionado, são da atitude dos professores, que não conseguem despojar-se de preconceitos e/ou vaidades para trabalhar interdisciplinarmente e com comprometimento com a Universidade e com a qualidade do curso oferecido. A meu ver uma parte significativa dos docentes não consegue assimilar o papel da Universidade pública na formação de profissionais críticos, autônomos, mas ao mesmo tempo capazes, objetivos, qualificados. E estes docentes não têm compromisso sério com a Universidade e com a formação do profissional Geógrafo. Um exemplo disto é a omissão em relação à busca de geração de vagas para os estágios profissionalizantes, obrigatórios. Esta é uma exigência nova, e não houve o devido empenho para viabilizar o cumprimento desta exigência. Existem também fatores institucionais que constituem fontes de fragilidades para o curso: 1) seriação anual; 2) sistema de avaliação; 3) número exagerado de ingressantes; 5) obrigatoriedade de preencher vagas em detrimento da qualidade do ensino (chamadas de ingressantes até maio!!!); 6) infra estrutura (salas de aula, equipamentos, laboratórios, biblioteca, etc.); 7) ineficiência administrativa (contradições na aplicação de normas acadêmicas, atrasos nos procedimentos acadêmicos, etc.); 8) falta de treinamento conseqüente (este ano de 2009 fiquei feliz de ver uma programação antes do início das aulas, que parecia tender para um treinamento e uniformização de procedimentos; logo dei-me conta de que era um show sem objetivos sérios); 9) sobrecarga dos professores com funções docentes, administrativas, de pesquisa, extensão, exagerada dependência de professores colaboradores. Disciplina integradora - não está integrando nada, deixa a desejar. O professor deveria ser especializado na disciplina. Relação teoria e prática é necessário uma atuação mais próxima do mercado de trabalho do Geógrafo. Ele carece de disciplinas que reforcem a carga profissional. Não posso responder globalmente pelo projeto pedagógico. Contudo, aponto a falta de flexibilidade no cumprimento do estágio obrigatório. Uma das fragilidades mais evidentes é no último ano o aluno ter disciplinas, OTCC e estágio. - Uma carga horária total alta incluindo aulas aos sábados, vê-se em todos os atuais projetos pedagógicos uma tendência de carga horário total menor. Devido às deficiências do aluno que conclui o ensino médio e ingressa no curso, talvez devêssemos incluir algumas disciplinas para minimizar os efeitos causados por estas deficiências, como matemática aplicada à geografia, geometria descritiva e interpretação e produção de textos. Além disso, a seqüência das disciplinas precisa ser refeita, pois disciplinas básicas estão sendo ministradas no último ano do curso. A existência de pré-requisitos poderia auxiliar também na assimilação dos conteúdos. Carência de interação entre propostas de conteúdos de mesma área ou de áreas afins. A principal fragilidade (ausência de disciplinas básicas) já foi apontada na questão "1". Outro ponto é um distanciamento com a grade curricular da licenciatura. Ainda acredito que o modelo "tronco comum" seja o mais adequado. Prática Profissional

#### **3.2.4.1 – Comentários:**

##### **a) Preparo do aluno para o mercado de trabalho**

Necessidade de melhor adequação às funções legais do profissional geógrafo e às demandas do mercado de trabalho. Relação teoria e prática: é necessária uma atuação mais próxima do mercado de trabalho do Geógrafo. Ele carece de disciplinas que reforcem a carga profissional. Prática Profissional.

##### **b) Professores do curso**

Atitude dos professores, que não conseguem despojar-se de preconceitos e/ou vaidades para trabalhar interdisciplinarmente e com comprometimento com a Universidade e com a qualidade do curso oferecido. Uma parte significativa dos docentes não consegue assimilar

o papel da Universidade pública na formação de profissionais críticos, autônomos, mas ao mesmo tempo capazes, objetivos, qualificados. E estes docentes não têm compromisso sério com a Universidade e com a formação do profissional Geógrafo. Sobrecarga dos professores com funções docentes, administrativas, de pesquisa, extensão, ... e exagerada dependência de professores colaboradores.

### **c) Despreparo dos alunos ingressantes**

Necessidade de suprir conteúdos básicos, já que os ingressantes têm chegado à Universidade sem os conteúdos considerados necessários. Número exagerado de ingressantes. Obrigatoriedade de preencher vagas em detrimento da qualidade do ensino (chamadas de ingressantes até maio!!!). Devido às deficiências do aluno que conclui o ensino médio e ingressa no curso, talvez devêssemos incluir algumas disciplinas para minimizar os efeitos causados por estas deficiências, como matemática aplicada à geografia, geometria descritiva e interpretação e produção de textos. A existência de pré-requisitos poderia auxiliar também na assimilação dos conteúdos.

### **d) Grade curricular**

Fragilidades para o curso: seriação anual e sistema de avaliação. A seqüência das disciplinas precisa ser refeita, pois disciplinas básicas estão sendo ministradas no último ano do curso. Carência de interação entre propostas de conteúdos de mesma área ou de áreas afins. Ausência de disciplinas básicas. Distanciamento com a grade curricular da licenciatura.

### **3.2.5 - Q5 - Que melhorias podem ser indicadas/sugeridas para superar tais fragilidades?**

A melhoria nas fragilidades é uma nova grade curricular ajustada para que o Bacharel efetivamente se encaixe no mercado de trabalho como técnico, ajustando a carga horária e no último ano o aluno se dedique a projeto técnico e estágios. Investimento na adequação de conteúdos específicos - em atividades práticas, para além da pesquisa: voltadas a melhorar a competência e a capacidade do futuro profissional à realidade do mundo do trabalho. Mudanças de disciplinas em determinadas séries, para melhor preparação no desenvolvimento de determinadas habilidades. Uma atuação maior e mais efetiva nos estágios curriculares. Já mencionadas, recuperando-as: 1) Avaliar criteriosamente, com a participação de todos os docentes do curso e empenho do colegiado e do departamento, o curso atual (objetivos do curso, demandas sociais, grade curricular, postura dos docentes, postura dos acadêmicos, fatores institucionais, etc.); esta avaliação, para ser conseqüente, não pode ser a expressão de 4 ou 5 pessoas que não têm a visão completa do curso ou têm atitudes muito vinculadas a visões pessoais; envolver alunos e ex-alunos nesta avaliação; 2) Analisar a necessidade de revisão curricular a partir da avaliação acima; 3) Promover encontros periódicos para reconhecimento e superação de problemas do curso e atualização/treinamento e uniformização de procedimentos; este deveria ser um papel institucional, mas pode/deve ser complementado em particularidades pelos colegiados/departamentos; 4) Deve haver comprometimento do colegiado e do departamento para com a qualidade do curso e o desempenho dos docentes e funcionários; isto implica atitudes de cobrança, as quais muitas vezes geram antipatia, senão conflitos; mas sem isto, não há melhora real de curso; 5) Estimular a integração de disciplinas e a cooperação entre os docentes; 6) Oferecer (eletivas ou não) disciplinas integradoras além das práticas de campo; hoje existe a disciplina eletiva "Recursos naturais e sociedade" que tem este caráter; na Química há a disciplina "Meio ambiente e desenvolvimento sustentável", que tem o mesmo caráter; estas, e outras disciplinas concebidas para a Geografia, deveriam ser oferecidas no currículo; 7) Necessário abordar questões éticas e filosóficas, para reforçar o caráter crítico, responsável e autônomo que é expresso nos objetivos do curso; isto pode ser feito através de disciplinas específicas (Ética, Filosofia da Ciência, etc.); 8) Necessário um esforço conjunto (coordenação de curso e disciplina, departamento, Universidade, Diretório Acadêmico, etc.) na abertura de espaço para estágios

profissionalizantes (obrigatórios e não obrigatórios); a obrigatoriedade do estágio é nova (começou na turma que se formou em 2007), não existem tradição nem compreensão das empresas/instituições sobre o possível papel do Geógrafo; é necessário um esforço concentrado para conquistar o reconhecimento do papel do Geógrafo e viabilizar vagas de estágios, como já acontece com outros cursos, que já têm o estágio obrigatório no currículo há mais tempo; atenção, aqui os geógrafos (docentes, alunos, formandos) vão ter que superar rachas internos, para provar que são profissionais capazes de contribuir para a solução de problemas, e não que são fontes de novos problemas. Flexibilizar o período de realização do estágio, podendo iniciar já no terceiro ano para cumprir a carga horária de forma a não sobrepor ao período de realização do OTCC. Aumentar a carga horária de disciplinas mais técnicas. Semestralização de muitas disciplinas, inclusão de pré-requisitos, inclusão de disciplinas de diversificação e de formação específicas, inclusão de disciplinas básicas de matemática e língua portuguesa. Preparação dos professores, conhecimento efetivo do ambiente profissional. Também já abordado nas questões anteriores.

### **3.2.5.1 – Comentários:**

#### **a) Estrutura (grade curricular)**

A melhoria nas fragilidades é uma nova grade curricular ajustada para que o Bacharel efetivamente se encaixe no mercado de trabalho como técnico, ajustando a carga horária e no último ano o aluno se dedique a projeto técnico e estágios. Mudanças de disciplinas em determinadas séries. Deve haver comprometimento do colegiado e do departamento para com a qualidade do curso e o desempenho dos docentes e funcionários; isto implica atitudes de cobrança, as quais muitas vezes geram antipatia, senão conflitos; mas sem isto, não há melhora real de curso. Estimular a integração de disciplinas e a cooperação entre os docentes. Flexibilizar o período de realização do estágio, podendo iniciar já no terceiro ano para cumprir a carga horária de forma a não sobrepor ao período de realização do OTCC. Aumentar a carga horária de disciplinas mais técnicas.

#### **b) Docentes**

Avaliar criteriosamente, com a participação de todos os docentes do curso e empenho do colegiado e do departamento. Deve haver comprometimento do colegiado e do departamento para com a qualidade do curso e o desempenho dos docentes e funcionários; isto implica atitudes de cobrança, as quais muitas vezes geram antipatia, senão conflitos; mas sem isto, não há melhora real de curso. Estimular a integração de disciplinas e a cooperação entre os docentes. Preparação dos professores, conhecimento efetivo do ambiente profissional.

#### **c) Mercado de trabalho (estágios)**

A melhoria nas fragilidades é uma nova grade curricular ajustada para que o Bacharel efetivamente se encaixe no mercado de trabalho como técnico. Investimento na adequação de conteúdos específicos em atividades práticas, para além da pesquisa: voltadas a melhor a competência e a capacidade do futuro profissional à realidade do mundo do trabalho. Não existem tradição nem compreensão das empresas/instituições sobre o possível papel do Geógrafo. É necessário um esforço concentrado para conquistar o reconhecimento do papel do Geógrafo e viabilizar vagas de estágios, como já acontece com outros cursos, que já têm o estágio obrigatório no currículo há mais tempo. Flexibilizar o período de realização do estágio, podendo iniciar já no terceiro ano para cumprir a carga horária de forma a não sobrepor ao período de realização do OTCC.

#### **d) Sobre esta avaliação (uso)**

Avaliar criteriosamente, com a participação de todos os docentes do curso e empenho do colegiado e do departamento. Envolver alunos e ex-alunos nesta avaliação.

### III – Considerações Finais

O processo de autoavaliação institucional dos cursos de graduação na UEPG revelou-se desafiador e fascinante desde o início, dada a concepção avaliativa que escolhemos para desenvolvê-lo. Buscou-se não reduzir a avaliação a simples coleta, organização e análise de informações desarticuladas e desvinculadas de suas reais determinações no contexto institucional.

Nossa disposição não foi medir ou classificar os pontos fortes e fracos diagnosticados nos cursos de graduação, pelo contrário, nos propusemos, enquanto Comissão Própria de Avaliação, a fazer uma avaliação respeitando a identidade e singularidade de cada curso, tomando como balizamento uma concepção de avaliação processual, formativa e geradora de reflexões sobre a organização acadêmico/pedagógica deles.

Desencadear institucionalmente a avaliação interna dos cursos de graduação nos remeteu aos projetos pedagógicos, aos seus objetivos, ao perfil do profissional que se deseja formar, aos currículos propostos para subsidiar a elaboração dos instrumentos de coleta de dados e da criação de um sistema informatizado para realizá-la.

A sensibilização e mobilização dos gestores universitários, coordenadores e membros dos colegiados de curso, docentes e acadêmicos, nos permitiu ir galgando etapas, construir uma relação de parcerias e de gestão colegiada, vencendo as resistências, ora silenciosas ou aparentemente negadas. Foi necessário um verdadeiro exercício para compreensão da diversidade de cada um dos cursos de graduação a fim de fortalecer, e não esmorecer, o processo de autoavaliação desencadeado.

Uniformizar, desconsiderando os contextos de cada curso e dos sujeitos a eles afetos - gestores, docentes e acadêmicos - poderia gerar uma fragilidade nos grupos envolvidos, os quais poderiam se perceber incapazes de discutir, de pensar junto, ou até tornar inócuos os resultados alcançados. Trabalho dessa natureza nos mostrou a importância de se ir negociando as etapas, respeitando a história, os ritmos e tempos de cada colegiado de curso, fazendo concessões em aspectos não nucleares, num verdadeiro esforço coletivo de construir uma avaliação participativa, negociada e relevante para os que dela participaram.

Nesse sentido, o processo de avaliação dos cursos foi rico de significados, dada a pluralidade de perspectivas e concepções dos sujeitos participantes, que lhe conferiram mais validade e riqueza.

Destaca-se, ainda, a necessidade de comprometimento com a avaliação e responsabilidade pelas ações de melhoramento que ela sugere, porque ela não se encerra na conclusão deste relatório. Na verdade, constata-se aqui o início do processo



avaliativo. Comunicar e discutir os resultados, produzir mudanças e inovações nos currículos, nas metodologias de ensino, no processo ensino-aprendizagem, nos conceitos e práticas de formação profissional, na organização e gestão acadêmica é o que confere legitimidade e credibilidade à avaliação institucional, na perspectiva que nos propusemos.